ANNO XXXIX. NUMERO 19.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 24 DE JANEIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Pára o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Canuto rei m.; S. Audifax m.
20 Terça. Ss. Fabião p. e Sebastião mm.
21 Quarta. S. Ignez v. m.; S. Patrosolo m.
22 Quinta. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Sexta. Os desposorios de N. Sr.ª com S. José.
24 Sabbado. Nossa Senhora da Paz; S Timotheo.
25 Domingo. A Conversão de S. Paulo ap.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de janeiro de 1863

Officio ao commandante das armas.—Em solução ao officio de V. Exc. de 17 de novembro ultimo, sob numero 2005, tenho a declarar-lhe, que, segundo consta de aviso da repartição da guerra de 29 de dezembro do anno proximo findo, o soldado João Francisco da Soledade, á cerca do qual o commandante interino do 7º batalhão de infantaria pedido esclarecimentos, foi, em virtude do aviso d'aquella repartição de 2 de junho de 1855, desligado do 1º batalhão de infantaria, a que pertencia, e seguio para a provincia do Pará, com destino a um dos corpos estacionados na mesma provincia.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. se não podem ainda ser utilisados os sapatos de antigo uso, que existem no 7º batalhão de infantaria, como consta do officio do respectivo commandante, a que allude o seu, de numero 91 e data de 14 do corrente, tendo V. Exc. em vista, o que expoz o director do arsenal de guerra no incluso officio, que me será devolvido.

Dito ao mesmo.—Remettendo a V. Exc. em solução ao seu officio numero 2177 de 11 de novembro ultimo, a inclusa certidão de assentamentos do capitão do 7º batalhão de infantaria, Antonio José de Carvalho Junior, previno-o, de que em aviso de 8 do corrente, declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra, que serão enviadas opportunamente para esta provincia as certidões de assentamentos das praças constantes da relação, que acompanhou o seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Em solução á duvida proposta, pelo capitão commandante da companhia de cavallaria, no officio, a que allude o de V. Exc. sob numero 665 e data de 3 de abril do anno passado, transmitto a V. Exc., por copia, o aviso da repartição da guerra de 26 de dezembro ultimo determinando, o que se deve proceder á cerca do cabo de esquadra da mesma companhia, José Pedro do Rego.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 23 de dezembro ultimo, envie-me V. Exc. uma certidão dos assentamentos, que tiver no 7º batalhão de infantaria, o que pertenceu o tenente do 5º batalhão da mesma arma, Antonio José da Fonseca.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em resposta ao officio de V. S., datado de 19 do corrente, sob numero 6, tenho a dizer, que designo para examinar nas materias preparatorias para o Curso Pernambucano os professores José Soares de Azevedo, e Antonio Egidio da Silva, sendo o primeiro em grammatica nacional e calligraphia, e o segundo em arithmetica até as quatro operações, e em algebra até as operações de primeiro grão.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Em vista de sua informação mande V. S. entregar a Rosa Maria dos Reis, seus dous filhos Leopoldo e Aquilino de Souza Reis educandos do collegio dos orphãos, visto serem elles maiores de 14 annos, e terem nos termos do art. 45 do regulamento de 28 de janeiro de 1861 terminado a sua educação.

Dito ao chefe de policia.—Com a copia da informação ministrada pelo inspector da thesouraria provincial, em 20 do corrente, e sob n. 30, respondo ao officio n. 1,374 de 10 de setembro do anno passado, com referencia ás 20 espadas requisitadas pelo subdelegado da freguezia da Bôa-Vista desta cidade, para o serviço de rondas.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa providenciar ácerca, de que V. S. solicitou em seu officio n. 94 de 17 do corrente, faz-se necessario, que me declare, quanto se tem de despender com a construcção das duas guaritas necessarias a guarda da cadeia do termo de Santo Antão, e com a mudança de referida guarda para o lugar indicado pelo delegado respectivo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da conta junta, que devolvo, e a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 28, mande V. S. pagar ao negociante desta praça Joaquim Antunes da Silva, conforme solicitou o chefe de policia, em officio de 23 de dezembro ultimo, sob n. 1,932 a quantia de 14$400, despendida no mez de novembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De accordo com a sua informação de hontem, sob n. 21, mande V. S., mediante fiança idonea, adiantar ao professor publico nomeado para a cadeira de instrucção elementar da povoação de Una, Virgilio Vieira da Costa Pinto, quatro mezes de seus vencimentos, que serão descontados pela quinta parte, a fim de que possa elle transportar-se a seu destino.

Dito ao mesmo.—Em vista das razões apresentadas pelo director da repartição das obras publicas, na informação junta por copia, dada ácerca do officio n. 14 de 16 do corrente, com que V. S. impugnou o pagamento da ultima prestação da obra dos reparos da ladeira da Sucupira-torta, recommendo a V. S., que mande effectuar esse pagamento, na importancia de 1:401$400, como se vê do incluso attestado.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetta V. S. para o arsenal de guerra da côrte, como se ordenou em aviso de 26 de dezembro ultimo, todo o metal amarello inutil existente nesse arsenal, e sobre que versa o seu officio n. 359 de 15 de novembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Forneça V. S. ao batalhão n. 9 de infantaria, como se determinou em aviso de 27 de dezembro ultimo, os artigos de fardamento constantes das notas por cópia juntas, sob ns. 1 e 2, sendo a desta para pagamento dos vencimentos do corrente anno, e a daquella para ajuste de contas até o fim do anno.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes menores desse arsenal, estando nas condições legaes o exposto Felippe, que lhe será mandado apresentar por parte do provedor da Santa Casa de Misericordia.—Officiou-se neste sentido ao provedor.

Dito ao juiz de direito da comarca do Brejo.—Recebi o seu officio de 2 do corrente, e ficando sciente de se terem dado casos do cholera no lugar Sanharó, e com mais intensidade no ponto denominado Carapotós pertencente a essa comarca, recommendo-lhe que faça com urgencia as requisições que julgar necessarias para soccorrer promptamente a população indigente, e evitar maiores estragos da epidemia.

Dito ao director das obras publicas.—Ordene Vmc. ao ajudante de engenheiro dessa repartição Joaquim Galindo Coelho, que dirija-se a cidade de Goianna, e entendendo-se com a respectiva camara municipal examine, primeiro quaes as diversas direcções por onde se póde abrir uma estrada entre a povoação de Pedras de Fogo e aquella cidade, e que dellas se devem preferir; segundo qual a sua extensão, discripção do terreno, se montuoso ou plano e quaes as facilidades ou difficuldades do trabalho; terceiro qual o custo médio de cada braça de estrada e tempo em que se póde concluir; quarto finalmente, quaesquer outras observações convenientes para habilitar-me a contratar essa obra, remettendo-me o desenho do terreno e o respectivo orçamento, tudo com a maior brevidade possivel.

Dito ao delegado do Buique.—Pelo seu officio de 5 deste mez fiquei inteirado de ter Vmc. requisitado algumas praças do commando superior da guarda nacional dessa comarca, afim de escoltarem na primeira opportunidade, para esta capital, os presos de que trata o seu citado officio.

Dito ao conselho administrativo.—Communicando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 2 do corrente, que naquella data foi demittido de vogal do conselho administrativo do arsenal de guerra o alferes reformado do exercito Francisco Joaquim Pereira Lobo, e nomeado para esse lugar o coronel do estado-maior de segunda classe José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, assim o declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento e execução.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao engenheiro fiscal da ponte de ferro.—Em resposta ao seu officio de 17 do corrente tenho a dizer-lhe, que passe aos empreiteiros da obra da ponte de ferro de que Vmc. é fiscal, o certificado de que ahi trata, uma vez que as alterações que Vmc. nota na mesma, em relação aos planos primitivos, nada influem em sua solidez e perfeição.—Communicou-se aos empreiteiros.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.—Não se tendo installado no dia marcado pela lei a junta de qualificação de votantes dessa freguezia pelo motivo constante de seu officio de 18 do corrente, recommendo a Vmc. que a convoque para o dia 1º de março proximo vindouro, que para esse fim designo, ficando Vmc. certo de que nesta data me dirijo á respectiva camara municipal, afim de que lhe seja enviado o livro de que trata o seu citado officio.—Communicou-se a respectiva camara municipal.

Dito a commissão encarregada de examinar as obras da ponte de ferro.—Envie a commissão encarregada de examinar as obras da ponte de ferro entre o Campo das Princezas e a rua da Aurora, o officio em original do engenheiro fiscal da mesma ponte, para que essa commissão o tenha em vista no exame a que tem de proceder, se achar nelle materia para quaesquer observações que entendam com o objecto sobre que tem de dar o seu parecer.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hontem, sob n. 63, resolve designar os professores Miguel Arcanjo Mindello, Francisco Pinto Pessoa e Felippe Nery Collaço para examinarem no concurso a que se tem de proceder naquella thesouraria no dia 26 do corrente para preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga da alfandega desta provincia, sendo o primeiro em leitura, analyse grammatical e orthographia, o segundo em traducção correcta das linguas franceza e ingleza, e o terceiro finalmente em arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. E ordena que neste sentido faça-se o necessario expediente.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Despachos do dia 21 de janeiro.

Requerimentos.

Antonio José da Penha.—Não ha que deferir á vista da informação.

Antonia de Monte.—Concedo o prazo de 20 dias.

Antonio Gonçalves da Rocha.—Requeira pelos meios regulares.

Bernardino de Senna.—Requeira a thesouraria de fazenda a liquidação do que lhe fôr devido.

Fortunata Candida Coelho da Silva.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia do Recife.

Hermelinda Candida Bezerra do Amaral.—Não tem lugar o que requer por não ter o menor a idade legal.

Isabel Maria da Conceição.—Não ha vaga.

Joaquim José da Fonseca.—Não tem lugar o que requer á vista da informação.

José Theodoro dos Santos.—Prove isenção legal no prazo de 8 dias.

Jesuino Rodrigues Cardoso.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos na forma da lei.

Lourença Justiniana dos Santos.—Selle e volte querendo.

Manoel José da Silva Leite.—Junte o supplicante certidão extrahida do inventario, no qual lhe tocou o escravo a que allude.

D. Rosa Maria dos Reis.—Dirija-se ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Virgilio Vieira da Costa Pinto.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 23 de janeiro de 1863.

ORDEM DO DIA N. 177.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que segundo constou de officio da presidencia de 21, o governo imperial houve por bem, por aviso do ministerio da guerra de 2, tudo do presente mez, exonerar do emprego de vogal do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra desta provincia o Sr. alferes reformado do exercito Francisco Joaquim Pereira Lobo, e nomear para o dito emprego ao Sr. coronel do corpo do estado-maior da segunda classe José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello.

Determina, portanto, o mesmo general que o mencionado Sr. coronel passe o commando interino da fortaleza do Beraco ao respectivo ajudante o Sr. segundo tenente reformado José Francisco dos Santos, que receberá com as formalidades que são de lei.

Faz tambem publico, que havendo finalisado a 16 do corrente a licença de um mez que obteve para tratar de sua saude na provincia da Bahia o Sr. segundo tenente secretario do quarto batalhão de artilharia a pé José Urbano Pacheco de Mello, e não se tendo até agora apresentado, é pela presente declarado ausente, e vai ser chamado por edital nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EDITAL.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commendador das ordens da Rosa e S. Bento de Avis, cavalleiro da imperial do Cruzeiro, condecorado com a cruz da guerra a favor da independencia do imperio na provincia de Pernambuco, e com a medalha de ouro da campanha do estado oriental do Uruguay, brigadeiro do exercito imperial, commandante das armas da mesma provincia de Pernambuco e nella inspector do arsenal de guerra e do corpo da guarnição, por Sua Magestade o Imperador, etc.

Faço saber ao Sr. segundo tenente secretario do quarto batalhão de artilharia a pé, José Urbano Pacheco de Mello, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não tendo elle comparecido no dia 17 do corrente mez, por ter finalisado no dia anterior a licença de um mez com que se achava na provincia da Bahia, foi declarado ausente em ordem do dia desta guarnição, sob o n. 177, e é chamado pelo presente edital para que se apresente dentro do prazo de dous mezes a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhe conste, fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta capital.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, em 23 de janeiro de 1863.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

INTERIOR.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1863.

O sol do 1º de janeiro de 1863 allumiou uma situação cheia de perigos, mas não sem gloria para o nosso paiz.

Ainda uma vez a força bruta ao serviço dos interesses egoisticos e tenebrosos da politica britannica, quer chamar-se honra e justiça, e a pretexto de aggravos, como os do lobo da fabula, sugar a substancia de uma nação fraca.

Ainda em uma ou outra occasião as apparencias do direito poderão encobrir a olhos pouco perspicazes a hediondez do esbulho apenas baseado na razão do mais forte; mas em relação ás questões do dia com o governo imperial, nem essas apparencias existem, attenta a natureza dos factos, como elles se deram, e a argumentação falsa, nem engenhosa se quer, do representante nesta côrte do governo britannico.

A injustiça manifesta-se em todo o horror de sua nudez, a intelligencia retrahiu-se para não tomar a responsabilidade della; é só a bocca do canhão que dicta em silencio os despachos do Sr. Christie.

Um facto muito frequente nas tripulações dos navios inglezes, o insulto brutal aos agentes da nossa força publica, occasionado pelas allucinações da embriaguez, quando desembarcam, é a causa principal das reclamação arrogantes e desarozoadas da legação britannica.

O governo imperial, o offendido gravemente nos agentes da força publica, era o que devia reclamar a necessaria satisfação.

Uma sentinella tinha sido desrespeitada, uma patrulha desattendida, e os aggressores [illegible] se soube que eram um padre e dous officiaes inglezes que se tinham embriagado, foram immediatamente soltos.

O direito de que o governo imperial não quiz devidamente fazer uso, por culposa condescencia para o governo inglez, o Sr. Christie entendeu que tinha passado por elle e com uma arrogancia inqualificavel exige de nós uma satisfação que nos humilha, em troco de satisfação que elle daria impreterivelmente, sem a menor contestação, se os factos que se deram na Tijuca se houvessem realisado na França ou nos Estados-Unidos.

Ainda não ha muito tempo officiaes inglezes assassinaram atrozmente no delirio da embriaguez a marinheiros da nossa esquadra, e os assassinos, em vez de expiarem seu crime na verga do mastro grande, lá foram para Inglaterra blazonando do seu crime, porque fôra perpetrado nos subditos de uma nação fraca.

O governo que assim nos trata, com menoscabo de nossa dignidade de nação livre e independente e dos principios eternos da justiça universal, protegendo o homicidio, recorre ao esbulho da nossa propriedade para obrigar-nos á uma humilhação, a honrarmos o ultrage que alguns subditos de sua nação fizeram aos agentes de nossa força publica.

A outra reclamação é ainda mais irrisoria. Um navio mercante inglez naufragou nas praias despovoadas, bravias, inhospitas, do extremo sul do imperio, nos limites deste com a republica oriental.

O naufragio foi medonho, o mar arrojou ás praias alguma parte do carregamento, cujos volumes e valor ninguem póde calcular. Oito cadaveres appareceram na praia; o exame em quatro, provou que o fallecimento proviéra de asphyxia por immersão; diz o Sr. Christie que a presumpção é que os individuos, cujos cadaveres não poderam ser examinados, succumbiram aos golpes dos assassinos. O demais da tripulação e passageiros, cujos cadaveres não chegaram á praia, podiam morrer afogados, os quatro individuos de que tratamos, a logica do Sr. Christie dá como provado que resistiram ao naufragio, causa de morte de todos os mais, não podendo portanto perecer senão ás mãos dos assassinos. Esta deploravel argumentação envergonharia os diplomatas do imperio, se elles a empregassem nas suas notas.

O Sr. Christie é o primeiro a reconhece-lo, assim que pedio á colera ao descomedimento do enunciado, ás inspirações do despeito, o que a logica lhe não popia dar e por fim trata de convencer-nos mostrando-nos que seu governo tendo a força está dispensado de ter direito.

O Sr. marquez de Abrantes despendeu em pura perda a sua polidez. E' preciso uma elevação moral superior para não produzir a vertigem em certas cabeças dominadas pelo orgulho da força. As naturezas escolhidas são raras; de ordinario a polidez do fraco que tem razão mais desafia as coleras arrogantes do forte que a não tem. Eis o que acaba de acontecer.

O representante do governo inglez nesta côrte não só exige que unamos a deshonra de uma satisfação ao ultraje que soffremos nos agentes da nossa força publica, como ainda que contribuamos com avultado contingente para aliviar a miseria dos operarios inglezes, motivada pela escassez de algodão, só porque um navio de não sabemos que feliz bretão teve a diabolica inspiração de vir naufragar nas nossas costas.

E como o governo imperial não quer tragar até as fezes o calix de uma humilhação, o leopardo britannico precipita-se sobre a propriedade dos nossos concidadãos para devora-la.

Esta situação é cheia de perigos, nós o conhecemos; mas o patriotismo brasileiro, confiamos em Deus, não esmorecerá na provação pela qual está destinado á passar.

O sol do 1º de janeiro de 1863 viu-nos fortes em nosso direito, não recuarmos ante a ameaça, mas preferirmos todos os sacrificios a firmarmos com nossas proprias mãos um acto que nos avilta.

A sociedade publica, que se notava nos dias anteriores, era produzida principalmente pelas apprehensões do desconhecido. Apenas o paiz soube qual a natureza das reclamações do Sr. Christie, a futilidade e o desarrazoado dellas, outros foram os sentimentos que dominaram nossa população.

Não houve ninguem que não approvasse o procedimento do governo imperial em tão criticas circumstancias: Reina na cidade a mais perfeita calma, o sentimento de dignidade nacional offendida concentrou-se no fundo dos corações para mais se fortalecer.

Uma só voz não tem sido ouvida contra os subditos de Sua Magestade Britannica, esperamos em Deus que nunca será ouvida!

Temos a consciencia do nosso direito; o bom senso de nossos concidadãos comprehende a importancia da situação, e não comprometterá a justiça de nossa causa recorrendo a excessos que fariam duvidar della.

— 4 —

A legação britannica continúa a abusar de sua força. O telegrapho nos annuncia o aprisionamento de nossos vasos mercantes. A' cada noticia que elle nos communica, o coração da cidade palpita de indignação e suas palpitações se vão communicando ao coração deste vasto imperio.

Nosso direito é tão evidente, a consciencia delle está de tal modo arreigada em todas as almas, que é impossivel não sairmos das difficuldades desta situação sem quebra dos nossos direitos de nação livre e independente.

Não temos, como acreditam muitos de nossos collegas, confiança alguma nem no governo inglez, nem na opinião da Inglaterra. Os factos de todos os dias nos revelam que aquelle governo e aquella opinião são dirigidos unicamente pelas previsões do interesse mais ou menos remoto e por isso não é dado a ninguem conjecturar de suas decisões. Quando são os principios da justiça universal o fundamento dos juizes humanos é possivel contar com elles, nunca, quando esses juizos repousam na base incerta e movediça do interesse, de que só póde ser juiz aquelle a quem elle aproveita.

Empregamos esforços insuditos para acabarmos com o trafego, vencemos os prejuizos de nossos concidadãos, obrigamo-los a sacrificar seus interesses aos principios que havimos proclamado. Obtivemos aquillo que a Inglaterra com todo o seu podêr naval não tinha podido conseguir, e que ainda hoje não tem podido alcançar da pequena ilha de Cuba. E o *bill Aberdeem*, esse attentado do parlamento britannico, continúa a ennegrecer o codigo de suas leis, e a opinião tão preconisada da Inglaterra ainda não conseguio, nem se quer sollicitou a sua revogação.

A opinião da aristocracia ingleza e não do povo, que é entidade que não conta por cousa alguma nos tres reinos esse escravo do capital que nem sempre lhe dá com que mate a fome; a opinião da aristocracia ingleza guarda seus affagos, suas demonstrações estrepitosas mas é para Kossuth, como um meio de intimidar a Austria, mas é para Garibaldi, não por seus bons olhos, senão porque vê nelle o instrumento de sua influencia nos destinos da Italia. Applaude o envenenamento dos Chins pelo opio, em vantagem da cultura das papoulas, o incendio do palacio de verão, repelle o principio de intervenção nos Estados Unidos, porque vê seu interesse nos estragos e desmantelamento da grande nação que disputava a soberania dos mares.

Como não podemos avaliar o interesse occulto que a possa levar a dar-nos razão contra o ministro inglez, que obra sem instrucção do governo que o dirige, nenhuma esperança podemos nutrir de uma decisão favoravel.

Nada esperamos senão de Deus, que protege a causa dos opprimidos, de patriotismo brasileiro, que não esmorecerá de certo na dura provação pela qual está passando.

Quando o governo imperial, que se tem elevado toda a altura da situação, como era de esperar daquelles a quem a divina providencia concedeu a gloria tão invejavel de dirigir os destinos do paiz em circumstancias tão arriscadas, entendia que o Sr Christie, ainda tem o direito de ser ouvido, que suas propostas são aceitaveis, nós lhe [illegible] não deshonrasse nossos cofres publicos com o pagamento do preço da violencia.

Deixemos que o Sr. Christie consumme a obra da iniquidade pagando se pelas suas proprias mãos. Indenisemos antes os nossos concidadãos o valor de um ou dous mil contos, do que entregarmos nós mesmos ás exigencias da força brutal com os duzentos contos.

Mostremos ao Sr. Christie e a seu governo que para o povo brasileiro ha alguma cousa, muita cousa mais apreciavel do que a libra esterlina.

Os vasos poluidos pelo contacto da violencia britannica não podem mais fazer parte da propriedade de um cidadão brasileiro. Quando elles no caso de não pensar, como nós, o governo imperial, tenham de ser restituidos, convirá que a cidade inteira se cotise para indemnisar os proprietarios, e depois entrega-los ás chammas ahi no meio da nossa bahia.

Se as propostas do Sr. Christie não forem aceitas, e continuarem as depredações, preparemo-nos para affrontar com toda a energia do nosso bom direito os perigos de que estamos ameaçados.

Nossa primeira obrigação consiste na sustentação do decoro e independencia de nossa nacionalidade; nosso primeiro direito em lançar mão dos meios necessarios para consegui-lo.

Principiemos nossa dura jornada retemperando as nossas almas na fé religiosa de nossos pais. Abramos nossos templos, corramos á casa de Senhor Deos das nossas esperanças, adoremos Jesus Christo sacramentado, e o fervor de nossas crenças robustecerá o valor de nossos braços.

O catholicismo, que é a consolação de nossas almas, será tambem o nosso guia nos perigos que temos de affrontar.

A religião santa de nossos pais, diziamos ainda pouco, é um dos elementos mais poderosos da consolidação de nossa nacionalidade; é um dos grandes antagonismo contra a absorpção de uma raça invasora; e o que nos separa nos defende.

As folhas do dia annunciam que o governo ia ouvir o conselho de estado sobre as propostas do Sr. Christie.

Tudo quanto elle decidir ha de ser o melhor. O governo do Brasil é nós mesmos; tudo quanto elle fizer faria na sua posição qualquer brasileiro.

O sol do dia 1º de janeiro de 1863 allumiou um bello e sublime espectaculo, como ainda se não deu no mundo: um grande povo com uma só alma um só pensamento, um só coração.

A justiça da causa revela-se na grandeza admiravel, unica, deste resultado.

— 5 —

Ha circumstancias relevantes que merecem ser conhecidas pelo publico para que appareça em todo relevo a brutal violencia do Sr. Christie nas suas reclamações e *represalias* pelos figurados attentados na prisão dos officiaes inglezes da fragata *Forte*, e roubo dos soldados do navio *Prince of Wales*.

Quanto ao supposto insulto á marinha britannica pela prisão dos tres officiaes, bastava para arredar essa idéa a circumstancia não contestada de que os individuos que foram presos na Tijuca não estavam com os seus uniformes, que eram absolutamente desconhecidos e não fallavam o portuguez, não podendo ser immediatamente comprehendidos, quando dessem qualquer explicação, e não a tendo dado posteriormente ao interprete (Muller), ainda sendo interrogados.

Que realmente achavam-se em estado de embriaguez, tudo o demonstra e confirma: o facto da prisão pelo posto policial que evidentemente não pode ser incriminado se não por virtude de provas convincentes que faltam; as informações de Muller, e do mesmo Bennett, que longe de negar a hypothese da embriaguez, a dá por provavel; o achado do frasco com resto de bebida alcoolica que trazia a tiracolo um delles que depois foi reconhecido ser o capellão da fragata *Forte*, que com tal apparelho por certo não se recommendava á veneração propria do seu caracter.

Quem de boa fé poderá por um momento suppôr, que uma sentinella de um posto policial, provocasse de animo damnado uma rixa com tres estrangeiros pacificos que transitavam por aquella estrada? Quem poderá acreditar, que ainda quando houvesse semelhante aggressão da sentinella, o official e toda a guarda acudissem para consummarem o attentado da mais injusta aggressão contra individuos pacificos que nenhuma provocação fizeram, nem por qualquer antecedentes tinham contra si o odio daquella força policial? Quem ousará suppôr, que o estrangeiro Muller chamado para servir de interprete, tão desconhecido dos presos inglezes, como imparcial por absolutamente extranho ao official e praças do posto policial, mentisse e calumniasse tornando se cumplice das violencias da força policial e o detractor dos individuos que lhe eram absolutamente desconhecidos? Quem deixará de reconhecer que nas informações de Bennett, e no facto de se acharem aquelles individuos em tal lugar, a taes horas, e com semelhantes trajos, inclusive o frasco pendente com resto de bebida alcoolica, evidentemente andavam elles em bambochata (*en goguettes*)?

Mas, ainda cerrando-se os olhos á luz da verdade, que ahi está em toda sua nudez, supponha-se que a força policial do posto da Tijuca violentamente maltratou a tres individuos desconhecidos, inglezes ou americanos; onde está o apregoado insulto á marinha de S. M. da Grã-Bretanha, como e de que modo foi menoscabado o pavilhão inglez? Os individuos, victimas suppostas, não levavam em si divisa alguma, nem ao menos de palavras podiam dar logo a conhecer que pertenciam á marinha britannica. No estado de allucinação em que se achavam recusaram-se ainda depois a quaesquer explicações, que por intermedio de Muller, foram requeridas; isto está provado e não é contestado.

Agora cumpre accrescentar, para melhor estimativa deste triste incidente com os tres officiaes da fragata *Forte*, que não foi este o caso unico deploravel que desgraçadamente tem acontecido nestes ultimos tempos.

Desta mesma fragata era o guarda marinha e o guardião autores do assassinato do soldado brasileiro que depois de arrojado ao mar na bahia de Nictheroy em face da cidade foi entilado! Presos e processados, foram subtrahidos á acção dos tribunaes do Brasil, não obstante energicas reclamações do governo imperial! Posteriormente por parte do governo inglez offerecida uma indemnisação pecuniaria para a familia do assassinado, foi *in limine* repellida pelo governo imperial, visto que nem a lei, nem a dignidade nacional admittia fazer e aceitar o preço de sangue brasileiro. O Sr. Christie porém exige o preço de um supposto crime de assassinatos!!

Desta mesma fragata era o official que foi preso no Alcazar, manejando um estoque e affrontando o subdelegado de policia, conheceu-se que não tinha perfeito o uso da razão. Consta que o respectivo commandante da *Forte*, por causa deste e outros successos equivalentes, tomára medidas especiaes.

Quanto ao naufragio do *Prince of Wales* e depredação de alguns volumes que vieram á praia, basta considerar as circumstancias daquella costa de Albardão, enfestada por muita gente mais que suspeita da fronteira da Banda Oriental, quer nacional, quer estrangeira, — para que ninguem de boa fé possa desconhecer a verdadeira impossibilidade de acautelar o desvio de quaesquer volumes arrojados á costa. No entretanto cumpre reconhecer que tudo quanto cabia nos meios de acção da autoridade brasileira foi esforçadamente executado em ordem a garantir a propriedade estrangeira, e a reprimir e punir o seu esbulho.

Pelo que diz respeito á supposição de assassinatos, não ha prova alguma, nem sequer indicio; os quatro cadaveres examinados, reconheu-se, serem de gente afogada; quanto aos outros não ha o minimo esclarecimento e tudo convence que eram igualmente corpos dos outros afogados. Naquella costa bravia nada mais natural que os miseros naufragos não podessem alcançar o desembarque; e a prova é que não foi achada lancha alguma ou canôa: — qualquer destes meios de transporte não poderia resistir ao rebentão do mar naquellas praias desabrigadas, e dahi a morte inevitavel de todos os infelizes naufragos.

Que responsabilidade pode ter o governo imperial por um sinistro, tão fora de suas previsões e providencias?

Se acontecesse a qualquer barco nacional o mesmo sinistro, por certo que o subdito brasileiro nenhuma acção teria perante o governo do paiz para pedir uma indemnisação: — ao estrangeiro não póde assistir melhor direito.

Nem em paiz nenhum do mundo é praticavel essa responsabilidade, que a omnipotencia do Sr. Christie nos impõe. Dar-se-ha o caso de que o governo inglez responda pelas depredações que em qualquer ponto das immensas costas das possessões britannicas possam acontecer?!

Excusa accrescentar razões para fazer sobresahir a sem-razão clamorosa do Sr. Christie; — limitamo-nos a ponderar, para a demonstração da constante solicitude do governo do Brasil em proteger o commercio estrangeiro, o que teve lugar em 1860, alguns mezes antes do naufragio do *Prince of Wales*, com igual sinistro da barca ingleza *Globe*, na praia de Saquarema da provincia do Rio de Janeiro.

Estava tanto ao alcance das providencias da administração auxiliar e proteger nas praias de Saquarema o salvamento da barca *Globe*, como fóra della no Albardão a do *Prince of Wales*. Tambem o que foi praticado quanto á barca *Globe* mereceu especial reconhecimento e sinceros agradecimentos tanto da parte do consignatario (casa commercial Ker Gollings) como da parte do consul inglez o Sr. Westwood.

A administração da alfandega do Rio de Janeiro providenciou com toda a efficacia para que se soccorresse a barca *Globe* encalhada e irremissivelmente perdida. O outer da alfandega, o ajudante do guarda-mor, e varios guardas da alfandega immediatamente seguiram para o lugar do sinistro, e ahi, durante muitos dias, trabalharam incessantemente em salvar a maxima parte do carregamento. A requerimento do consignatario foram logo vendidos em leilão os generos avariados, resultando que se apurasse em beneficio dos carregadores a quantia muito superior a 100:000$. Não deve ficar em esquecimento que a tão activa e efficaz coadjuvação que prestou a repartição da alfandega custou a vida de um guarda da mesma alfandega que morreu afogado em acto de serviço de soccorro á barca *Globe*.

A opinião esclarecida dos respeitaveis commerciantes inglezes desta praça e de todo o Brasil não póde deixar de fazer justiça á boa vontade do governo imperial em proteger os seus interesses que são igualmente os do commercio brasileiro; — ella interpretará mais fielmente os sentimentos de justiça e generosidade da nação ingleza, do que o Sr. Christie os do seu governo, se dér um testemunho insuspeito contra a prepotencia inqualificavel que, com quebra do direito, afronta a soberania do Brasil e offensa dos interesses commerciaes, é tão injustamente ora exercida pelos agentes do governo inglez.

(Do *Constitucional.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Demos hontem noticia da sessão do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, passou-nos pela lembrança mencionar o orçamento da receita e despeza, que foi apresentado pela respectiva commissão, e ficou sobre a mesa para os turnos ulteriores; mas agora sanamos esta omissão, dando-o á sciencia do publico.

« Em observancia do art. 21 dos nossos estatutos, apresentamos á apreciação do *Instituto* o orçamento da receita e despeza para o anno social de 1863 a 1864; e a commissão pede desculpa para esse trabalho, que, com o primeiro, não tem dados mais positivos em que assentem as differentes verbas de despezas principalmente.

« Sala das sessões do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, 22 de janeiro de 1863.—Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.—Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque.

Orçamento da receita e despeza do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano para o anno social de 1863 a 1864.

Natureza da renda.	Arrecadada.	Não realisada.	Total.	Natureza da despeza.	Importancia. Parcial.	Importancia. Collectiva.	Total.
Joias	$	$	800$000	Impressão da *Revista*	150$000	600$000	600$000
Mensalidades	$	$	600$000	Expediente	$	20$000	20$000
				Moveis	$	200$000	200$000
				Gratificação do cobrador	$	50$000	50$000
				Eventuaes	$	25$000	25$000
							895$000

OBSERVAÇÕES.

Toma-se por ponto de partida para a percepção das mensalidades, o 1º de outubro de 1862, sendo orçado o trimestre a findar no ultimo de dezembro desse mesmo anno conjunctamente com o anno social de 1863 a 1864.

Recapitulação.

Receita....	1:400$000	Despezas....	895$000
		Differença...	505$000
	1:400$000		1:400$000

Sala das sessões do Instituto *Archeologico e Geographico Pernambucano*, 22 de janeiro de 1863.—Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.—Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque. »

— Hoje tem lugar a partida mensal do *Club Commercial*.

— Amanhãa celebra-se na Varzea a festividade de S. Sebastião, sendo oradores os Rvms. padres mestres Antonio de Albuquerque Mello e Antonio Manoel d'Assumpção, este do *Te-Deum* e aquelle do *Evangelho*.

Deverão hoje á tarde ser benzidas a imagem do mesmo santo e a respectiva bandeira com solemnidade.

A orchestra é regida pelo reverendo ex-provincial Fr. Jorge de Santa Anna Lucio, e ha fogo de artificio á noite.

— Foram nomeados, sobre proposta do Dr. chefe de policia, para 2º e 4º supplentes do delegado da villa do Bom-Conselho os Srs. tenente-coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Neco e Luiz Carlos da Costa Villela.

— Por portaria de 20 do corrente foram nomeados o Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Gadelha para subdelegado de Mamanguape, termo de Olinda, sendo exonerado desse cargo o Sr. Manoel Antonio Cavalcanti; o Sr. Francisco Baptista Correia para subdelegado de Tacaratú; o Sr. Antonio Correia de Sá para 1º supplente deste; e o Sr. José da Silva Leal para 1º supplente do delegado do mesmo termo.

— Depois d'amanhã tem lugar, perante a thesouraria de fazenda, o concurso para o preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga, existentes na alfandega desta cidade.

— Consta-nos que hoje deve chegar ás mãos do Exm. Sr. presidente da provincia, afim de encaminhar á presença de S. M. o Imperador, uma manifestação do 2º batalhão de fuzileiros da guarda nacional deste commando superior no sentido de expressar os seus votos de adhesão ao mesmo augusto Senhor pelo modo por que procedeu o governo na questão ingleza ultimamente occorrida na côrte.

— Domingo 25 do corrente terá lugar a festa de Nossa Senhora da Paz, na sua igreja na povoação dos Afogados, e no dia 26 a do Santissimo Sacramento da mesma freguezia.

No mesmo dia festejar-se-ha o martyr S. Sebastião, na sua igreja da villa de Iguarassú, orando na festa o reverendo Sr. Sebastião, e no *Te-Deum* o reverendo Sr. Vianna.

— Hontem por tarde chegaram á nosso porto, o capitão, pilôto e tripolação da barca portugueza *Emprehendedora*, capitão Francisco dos Santos Rufino, que fôra á pique na lat. N. 7º 25' e long. 34º 2' O. de Greenwich.

Este navio ia da Bahia para Genova a tomar ordens em Lisboa, com carregamento de assucar, cacáo, couros, etc., e já levava 22 dias de viagem, quando ás 3 horas da tarde de 22 do corrente reconheceu-se fazer quantidade d'agua tal, que ás 4 horas da madrugada de 23 submergio-se até as pontas dos mastros.

O pouco tempo de que dispoz a tripolação, composta de quinze pessoas, apenas lhe permittio salvar poucos objectos, com os quaes demandou o nosso porto em uma lancha e um bote.

O navio esteve consignado, na Bahia, aos Srs. Carvalho & Rodrigues, sendo, porém, fretado pelos Srs. Souza, Roemberg & C.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 23 de janeiro.

Foram recolhidos á casa, de detenção, no dia 22 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, o crioulo Manoel, de 18 annos de idade, escravo de Francisco Joaquim Pereira Lobo, por disturbios, e a Africana Joanna, de 60 annos, escrava de D. Merencia, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Tranquillino Guilherme Pessoa Dutra, branco, de 25 annos, charuteiro, por desobediencia, e Manoel José do Nascimento Dasreis, como suspeito em crime de furto.

A' ordem do dos Afogados, Ignacia Maria do Espirito-Santo ou da Conceição, parda, de 26 annos, lavadeira, por turbulenta.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 22 de janeiro de 1863.

Existiam.	336	presos.
Entraram.	6	»
Sahiram.	9	»
Existem.	363	»

A saber:

Nacionaes	259
Estrangeiros	29
Mulheres	5
Estrangeiras	3
Escravos	59
Escravas	8
Total	363

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . 151

Movimento da enfermaria do dia 23.

Tiveram baixa:

Pedro (Mina), poretidio.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Ignacia Maria do Espirito Santo, syphilis.
Felippe Camillo Luna, bubão.
Pedro escravo de Antonio Franco, anemia.
Tiveram alta:
Theodora escrava de José da Silva Loyo.
João escravo de José Thomaz Portella Machado.

— Passageiros do patacho brasileiro *Regulo*, sahido para o Rio de Janeiro:—Alvaro José Lopes Pereira de Mello, e 1 escrava a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 22 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:
Herculano José da Silveira, Pernambuco, 42 annos, casado, S. José; meningo encephalite.
Maria, Pernambuco, 18 horas, Santo Antonio; espasmo.
Antonio Augusto, Portugal, 15 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
Rufino, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; bexigas.

Communicados

Graves censuras teem elaborado os jornaes de algumas provincias principalmente os do Pará contra o procedimento do Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha no Amazonas, como presidente, na questão peruana. A exaltação de animos ancioses de novidade, o phrenesi elevado á loucura de alguns espiritos fracos e o desabafo de interesses chocados com idéas de vingança alteraram a natureza dos factos, que occorreram na emergencia de que se trata e motivaram uma importancia á estes, que a imparcialidade e a prudencia calmamente teriam evitado. Tendo já passado o vapor peruano—*Morona* a fortaleza de Obidos e chegado a Jaituarana, onde encalhou nas pedras do Poraque quera devido á um máo pratico que levavam á bordo, e ao acogimento do vapor brasileiro—*Inca*— assim inerme, havendo recorrido seu respectivo commandante ao presidente da provincia do Amazonas para que lhe prestasse algum auxilio de que podesse dispor, este attendendo aos sentimentos de justiça e humanidade dispensou-lhe alguns soccorros, os quaes não podiam ser negados sem grave censura.

Depois de salvo o navio foi rebocado para o porto de Manaus onde sem alvoroço, violencia bem manifesta e *brasileirismo de arranco touco* o deliveram até decisão do governo imperial. O commandante do *Morona* aceitou a resolução de mencionado presidente e ahi esteve sem dar o mais leve indicio de partida clandestina; e se outra fosse a sua deliberação, havia no dito porto um vapor de guerra para o conter. Seria digno por ventura fazer-se violencias desnecessarias, praticar torturas, tomar o vapor e empregar meios menos compatíveis com um paiz civilisado e poderia tanto um presidente sem instrucções do governo e unicamente entregue ás reflexões de seu bom senso e á critica conjunctura, que convinha remover.

O procedimento d'aquelle foi um embargo e este mesmo sem apparato, que não era preciso.

O navio do Perú estava em estado de não poder viajar. Não tinha combustivel, nem mantimento, nem pratico. A machina se achava desarranjada. Ora para um navio nestas condições não parece inutil força e mais força, fazendo se uma ostentação?

Mal entendida seria a gloria fundada nestes elementos. Está livre o porto de Manaus do vapor *Morona*. Lá chegando o chefe de esquadra Parker o levou para o Pará em cumprimento de ordens do governo.

Já se começa á descobrir a falsidade de algumas noticias dadas sobre a questão dos Peruanos. Dizia-se que tinha vindo um batalhão guarnecer a sua fronteira em Nauta. Isto é falso e muita cousa de falso haverá nessa questão.

O que ha de palpitante no fundo de tudo é o interesse da companhia de commercio e navegação do Amazonas a qual procura adrede colorir os factos e propala-los de certa forma a attrahir seriamente a attenção do governo.

Todas as vezes que o despeito e a odiosidade se mesclam calculadamente no jogo do encontro de idéas contrarias e sentimentos oppostos, mui perto delles estão a exageração e a mentira. E de facto assim tem succedido.

Crearam-se muitos e muitos embaraços á subida dos vapores peruanos pelas aguas do Amazonas e insultou-se nos jornaes ao Perú.

O véo de mysterio pouco a pouco se vai levantando e a verdade começa á apparecer. Quando ella se mostrar de todo, então farão justiça ao caracter do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha e muita cousa deixará de ser á elle attribuida. Então o *Jornal do Amazonas* lhe restituirá a patria, que lhe foi negada, no meio de uma aggressão desabrida em linguagem em que só transpira o espirito de raiva.

Felizmente o governo imperial, accedendo ás reiteradas instancias do Dr. Clementino para a sua exoneração d'aquella presidencia, chegou a conceder-lhe muito antes de tão desagradaveis occorrencias e os animos odiosos não o poderão alludir a consequencias de actos praticados em sua administração.

A questão nacional. *

I

No dia 30 de dezembro proximo passado, circulavam pela capital do imperio boatos assustadores: o Sr. Christie representante da Inglaterra na côrte, se havia retirado para bordo de fragata *Forte* com sua familia, tendo mandado ao governo imperial um terminante *ultimatum*.

Nesse estado de cousas, escrevia o *Diario do Rio de Janeiro*:

« Sejam quaes forem os fundamentos da ques-« tão, governem amigos ou adversarios, em pon-« tos de dignidade nacional estaremos sempre ao « lado de quem a souber manter com firmeza « e denodo. »

No dia 31, as cousas continuavam no mesmo pé. O *Correio Mercantil* escrevia:

« Alguns factos parecem inculcar da parte dos « vasos britannicos, surtos neste porto alguma in-« tenção hostil. No Mucangê esteve o vapor « *Curlew* tomando carvão desde as 10 horas da « manhã até as 5 horas da tarde, vindo depois « fundear defronte de Villegaignon. O vapor « *Stromboli* sahiu barra a fóra por volta da tarde; « e todos os vasos de guerra britannicos refize-« ram-se de fornecimentos.

« Por seu lado o governo brasileiro, posto que « deve crer na prudencia e lealdade da legação « e do almirante inglez, tambem tomou providen-« cias para repellir qualquer insulto. »

O *Diario do Rio* escrevia:

« Não temos em tal questão duas opiniões.

« Mesmo fundada na maior justiça não ha re-« clamação que deva ser feita a uma nação ami-« ga sob a imposição da ameaça.»

Lia-se affixado na porta do consulado britannico, e fôra communicado ao governo imperial—uma circular expedida aos consules britannicos no imperio, na qual o Sr. Christie, a pretexto de *represalias* contra o governo do Brasil, para obter delle a indemnisação do saque por occasião do naufragio do navio inglez *Prince of Wales* e para satisfação do máo trato infligido á tres officiaes da fragata ingleza *Forte* pelo posto policial da Tijuca e pelas autoridades policiaes da côrte, annuncia que o almirante Warren ia tomar a propriedade brasileira, como garantia, até que o seu governo obtivesse satisfação do governo imperial.

II

No dia 1.º do corrente os espiritos se achavam agitados; os jornaes da côrte publicavam as notas trocadas entre o ministro dos estrangeiros e o ministro britannico, e erguiam o espirito da população até á altura da situação.

O *Correio Mercantil* escrevia:

« Nesta conjunctura os partidos cessaram de « hostilisar-se: as opiniões se confundiram; to-« dos os brasileiros estão promptos a acompa-« nhar o governo imperial, porque trata-se da « honra e dos interesses da nação.»

« E' geral o assentimento ao modo porque se « houve o governo: nenhuma voz discorda nos « elogios a tributar-lhe pela dignidade com que « respondeu á legação ingleza, dignidade que « transpira das noticias, embora resumidas, dadas « pelas folhas publicas.»

E o *Diario do Rio* escrevia:

« Não temos senão um sentimento, uma voz, « um elogio á maneira digna brilhante porque o « Sr. ministro dos negocios estrangeiros soube « discutir a questão no terreno da logica e sal-« var dignidade nacional de uma affronta tão « aviltante.»

« Honra ao governo imperial nesta questão.

« Em taes emergencias o paiz não tem senão uma opinião e um partido. A honra do pavilhão nacional, a integridade da nossa soberania e independencia são a bandeira unica em torno da qual se resumem todos os brasileiros.»

O Sr. ministro das obras publicas dirigira-se á praça do Commercio, onde reinava grande anxiedade, e proferiu uma allocução, pela qual procurou serenar os animos, pedindo ao corpo do commercio empregasse os seus esforços para que secção manifestasse irritação alguma, deixando em tão grave emergencia toda a liberdade de acção ao governo imperial; e conferenciando com diversos commerciantes, expoz a natureza das reclamações inglezas e as repostas justas e dignas do Sr. ministro dos estrangeiros, e recebeu os mais explicitos signaes da adhesão do commercio. S. Exc. declarou que os prejuizos que por ventura tivesse o commercio de soffrer nessa desgraçada emergencia seriam tidos pelo governo imperial como divida de honra.

III

No dia 2 publicaram os jornaes uma nota do Sr. Christie queixando-se ao governo imperial contra o Sr. ministro da agricultura por causa do discurso que este pronunciara na praça do Commercio, dando-se por *injuriado*; e bem assim publicaram uma ordem que o mesmo Sr. Christie havia expedido ao consul britannico, na qual asserando a intenção em que estava o almirante Warren de aprisionar os navios brasileiros, declara que as propriedades de individuos que não sejam brasileiros seriam entregues a seus donos, *uma vez provada a nacionalidade dos proprietarios de modo satisfactorio para o Sr. Warren.*

O Sr. ministro dos estrangeiros respondeu devidamente á queixa do Sr. Christie; e a população da côrte preparou se a esperar novos attentados.

O *Diario do Rio* desse dia escreve:

« Até agora só temos louvores sinceros a tributar á maneira porque o governo imperial tem sabido manter a dignidade nacional.

« Não trepide elle na marcha que encetou. A prudencia exagerada parece-se muitas vezes com a cobardia. »

No dia 3, os jornaes continuando a publicação das notas trocadas entre o Sr. ministro dos estrangeiros e o Sr. Christie, dão noticia de que o dia antecedente presenciára as primeiras hostilidades ordenadas pela legação ingleza, sob o titulo especioso de *represalia*, contra quem nenhuma offensa fez á Inglaterra.

« Toda a tarde, diz o *Correio Mercantil*, os olhos brasileiros foram magoados por signaes telegraphicos do Castello, annunciando a captura de um patacho nacional.

« Parece, pelo ultimo signal á bocca da noite, que o apresador tomára a direcção do sul. »

Ao concluir o artigo, diz o *Correio Mercantil*:

« O espirito publico continúa exaltado. Todos, porém, conservadores e liberaes, tem plena confiança na dignidade e sabedoria do governo diante de pretenções injustas. »

O *Diario do Rio*, escreve:

« A attitude franca e energica tomada pelo governo, tem satisfeito até agora os brios nacionaes. »

O conselho administrativo da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional resolveu unanimimente, em sua sessão do dia 2, dirigir ao governo imperial uma felicitação pela energia com que acabava de sustentar a dignidade e brio nacionaes, offendidos pelas exigencias da legação britannica, e fazendo sentir que a sociedade Auxiliadora associava-se ao sentimento geral de todos os Brasileiros em seus protestos de adhesão ao governo imperial.

IV

Os jornaes do dia 4 publicam um officio que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros enviou ao presidente da commissão directora da praça do commercio, em o qual, referindo-se ao apresamento de um patacho nacional, recommenda que proceda ás necessarias indagações para inteiro conhecimento das circumstancias respectivas, de modo a habilitar o governo imperial a promover a indemnisação devida aos interessados.

O *Diario do Rio*, exprime-se nos seguintes termos:

« Depois do estado lamentavel a que chegou a questão; depois da digna e peremptoria rejeição do *ultimatum* do ministro inglez; depois de se traduzirem as ameaças em factos attentatorios da nossa soberania e do nosso direito, não sabemos que solução digna possa ter o conflicto, a não ser aquella que logicamente se infere do proceder até aqui seguido pelo nosso governo e que esperamos seja continuado.

« Não somos suspeitos em tal causa. Para nós a dignidade do Brasil está antes de tudo; a honra da nossa bandeira valle mais para nós do que todos os interesses politicos que se possam ligar a uma qualquer situação.

« O que queremos é que através de todas as difficuldades, através de todos os sacrificios, fique inteira e respeitada a honra do paiz.

« Do enthusiasmo e da adhesão publica á causa nacional tão injusta e violentamente aggredida por um ministro estrangeiro, póde já o ministerio convencer-se pela patriotica e decedida coadjuvação moral que lhe prestam e lhe presta neste momento—toda a população da côrte, todo o paiz seguramente.

« Applaudindo a attitude assumida pelo governo, em face desta emergencia complicada, não desfarçemos que nos foi agradavel a maneira moderada e sisuda porque o ministerio entendeu dever sustentar o pleito no terreno da discussão.

« O que o governo repellio foi o *ultimatum* do Sr. Christie, reservando-se o direito de appellar para o governo da Grã-Bretanha.

« O que o governo repellio foi a maneira indecorosa para o paiz porque o Sr. Christie entendeu dever fazer exigencias absurdas. O que o governo não quiz de modo algum reconhecer foi o principio extravagante da responsabilidade, por um naufragio occorrido em nossas praias e pela prisão de dous individuos que perturbaram o socego publico.

« Foi dessa rejeição que nasceram as ameaças insolitas do Sr. Christie. Essas ameaças estão infelizmente traduzidas em factos.

« O direito do canhão estrêado supplanta na America a razão e a justiça.

« O que ha mais a esperar-se de tal situação?

« Quando a propriedade maritima e commercial do imperio está sob a pressão de uma pirataria *legal*, o que mais temos a esperar do ministro inglez nesta côrte?

« Nada absolutamente. E como a opinião do governo é já conhecida, e como o seu proceder mereceu todo o assenso da parte dos Brasileiros, só nos cumpre esperar que o ministerio continue a manter na devida altura a dignidade nacional e a honra ultrajada de nossa bandeira. »

V

O *Correio Mercantil* do dia 5 diz o seguinte:

« Hontem annunciamos as primeiras hostilidades que a legação ingleza abrira contra o Brasil á pretexto de represalias.

« Hoje podemos accrescentar as seguintes deploraveis noticias:

« A's tres horas da tarde de hontem mesmo entrou triumphante pela barra do Rio de Janeiro o vapor *Stromboli*, transportando os passageiros de seis navios brasileiros que o cruzeiro inglez apresou e conduzio para o sacco da ilha das Palmas, onde estão guardados por um dos cruzadores, o *Curlew*.

« Os navios apresados são os seguintes:

« Vapor *Parahiba*, de Ubatuba, com carga de café, propriedade dos Srs. Cornelio & Filhos, avaliado pelos apresadores na quantia de. . . . 120:000$.

« Patacho *Chaves* I, de Benevente, com madeira, café e milho, propriedade de D. Clara Maria Ferreira, avaliado em 24:000$.

« Palhabote *Trinta e um de Outubro*, da barra de S. João.

« Sumaca *Aurea*, da Victoria, com café.

« Um palhabote e uma sumaca, cujos nomes ignoramos.

« A violencia ficará no ponto em que a noticiamos?

« Não é possivel.

« O Sr. Christie mandou fazer represalias não só para a indemnisação relativa ao *Prince of Wales*, como tambem para obter a reparação a que se julga com direito em razão da supposta injuria aos officiaes da *Forte*. Ora não é qualquer valor embargado que póde equivaler a satisfação exigida.

« Seja, porém, como fôr, confiamos que o governo imperial persistirá firme no ponto de honra em que se collocou, certo de que, por mais dolorosas, que sejam as provações por que nos faça passar a prepotencia britannica, toda a nação, como se fosse um só homem, rodeará o throno imperial e lhe prestará unanime apoio, com a condição de que o governo não recue, nem diante de bravatas, nem mesmo diante de força maior. Basta de humilhação.»

A brava officialidade da marinha brasileira, e as tripolações de nossos vasos de guerra mostraram-se animados de verdadeiro amor patriotico; sendo que, logo que rompeu o conflicto com a legação britannica, varios officiaes que estavam com licença, apresentaram-se expontaneamente ao quartel general e deram por findas suas licenças; até enfermos apresentaram-se igualmente.

O conselho de estado reunio-se de estado pleno.

Tanto ao quartel general de marinha, como á outras autoridades militares muitos individuos se offereceram como voluntarios.

O *Diario do Rio* depois de registrar aquellas noticias, accrescentou as seguintes reflexões:

« A despeito da pressão dos acontecimentos, por mais complicada que seja a emergencia de nossa posição actual, é força que o cidadão brasileiro pense no futuro.

« Ora, o futuro é a incerteza. Póde ser a paz, mas póde ser a guerra. As tradições da diplomacia ingleza não são das mais tranquillisadoras nesta ordem de successos.

« Se o governo inglez tiver bastante consciencia para reconhecer as exagerações e as imprudencias de seu agente diplomatico, é mais que provavel que nunca irá até o ponto de nos fazer plena justiça.

« Interessado o amor proprio nacional; illudido em boa fé pelas falsas informações do seu delegado; facilmente inclinado, como todo governo europeu, a considerar-nos um povo barbaro, e guiado por governos tambem barbaros, segundo a phrase de um estadista eminente e historiador não menos distincto, é mais que provavel que o governo inglez apoie as reclamações extravagantes de seu ministro nesta côrte e torne mais effectivas e mais sensiveis as hostilidades de que já somos victimas.

« Em tal collisão, e por mais estranha que pareça a nossa proposta, fazemos uma invocação ao paiz e dirigimos aos nossos concidadãos convite.

« Para a defeza da patria cada cidadão deve ser um soldado e cada soldado um bravo.

« Na propria nação, cujo representante nos pretende humilhar e offender, podemos achar exemplos dignos de imitação.

« Abra-se nas camaras municipaes um grande livro para a inscripção dos voluntarios nacionaes.

« Formemos corpos de milicia civica; seja a guarda nacional uma idéa e não um apparato. De sua existencia ou de sua industria tire cada cidadão o dia ou dias que forem necessarios para se adextrar no manejo das armas.

« Do producto de seu trabalho, na proporção dos recursos de cada um, por contribuição destine cada cidadão uma parcella pequena ou grande para compra de munições de guerra, que nos habilitem á resistencia possivel.

« E' na paz que as nações se devem preparar para a guerra e não no momento do conflicto, quando a superioridade do estrangeiro póde violentar e sorprender a nossa fraqueza.

« A' frente desse movimento patriotico colloque-se o governo. Ninguem perguntará pela sua côr nem pela sua politica.

« A politica nacional em taes casos é a salvação da patria commum. A sua bandeira é o pavilhão auri-verde, sobre cujas estrellas tenta a arrogancia estrangeira cuspir a afronta e a deshonra.

« Sem precipitação nem açodamento, mas com energia e calma; com perseverança e firmeza acudam os cidadãos ao sacrificio que a patria exige.

« Se a Providencia inspirar o governo britannico, se o bom senso dessa nação poderosa e livre, se bem que por vezes esquecida do seu generoso dever, prevalecer contra a imprudencia do ministro inglez nesta côrte, tanto melhor.

« Daremos ao mundo civilisado um espectaculo imponente e glorioso. Se não brilharmos pela força, primaremos, quando ma[illegible] não seja, pela dignidade e pela coragem.

« Em caso de conflicto estare[illegible] apparelhados. Saberemos corresponder á no[illegible] honra e ao nosso dever.

« Sejamos unidos que seremos forte[illegible] Os homens dignos têm o direito de ser va[illegible] Só a cobardia é que se humilha.

« Por nosso exemplo e por nossos [illegible]forços inspiremos a nossos filhos a energia de [illegible] hão de precisar para as lutas futuras. Pr[illegible]emos ao Brasil uma geração digna dos altos destinos que a Providencia lhe reserve.

« Porque, se não colhermos no presente as vantagens, que almejamos, deixaremos ao menos á posteridade um legado de honra e de brio.

« E a posteridade saberá honrar com seu respeito as cinzas daquelles, que em um conflicto com estrangeiros souberam preferir o epitaphio de Carthago á humilhação d'uma paz indecorosa.

« Não transija o governo. Não recue. Salve a dignidade do imperio. »

Eis o estado em que deixou as cousas o dia 5 do corrente.

« Continuarei. »

Recife 22 de janeiro de 1863.
Dr. *Antonio Vicente do N. Feitosa.*

* Por esquecimento deixou de ser publicado, em o nosso numero de hontem, o artigo supra, que nos foi entregue á 1 hora da tarde.
A Redacção.

Convida-se a todos os cidadãos habitantes deste municipio, sem distincção de crenças, ou de opiniões politicas, para que concorram a assignar o voto de adhesão e demonstração patriotica que abaixo se segue, podendo cada um fazê-lo nos seguintes lugares: no Recife, botica do Sr. Antonio José Lopes da Silva, rua da Cadeia n. 66; em Santo Antonio, loja do Sr. Vicente de Paula Villas-Boas, rua do Cabugá n. 7; na Boa-Vista, botica do Sr. José Maria Freire Gameiro, n. 2; onde se acham outras tantas copias para as assignaturas.

Trata-se da honra e dignidade do Brasil, e é dever nosso transmittir ao governo do paiz os sentimentos que nos animam, e a resolução em que nos achamos de auxilia-lo por todos os meios na sustentação da honra nacional.

Que os descendentes daquelles que abateram o orgulho hollandez não fiquem aquem dos demais brasileiros no interesse que todos devem tomar pelos brios da nação.

Pede-se toda brevidade nas assignaturas, para que haja tempo de se fazer a remessa para a côrte pelo primeiro vapor.

Voto de adhesão.

Illm. e Exm. Sr. — Os cidadãos do municipio do Recife, abaixo assignados, gloriosos de contar entre seus mais dignos comprovincianos a tão illustre estadista como V. Exc. em quem não teem podido os annos debilitar a intelligencia, nem enfraquecer o patriotismo, resolveram manifestar á V. Exc. o grande regosijo que sentiram pelo modo por que se houve o governo de S. M. o Imperador nas questões pendentes entre o Brasil e a Inglaterra.

Graças á V. Exc. e á seus dignos collegas, já o habito da prepotencia e do clamoroso abuso da força por parte das autoridades inglezas achou finalmente um ministerio brasileiro, que repellisse com dignidade a injustiça e o insulto, sem attender a outra cousa mais do que a necessidade, ao dever mais que todos sagrado de pôr um termo aos ataques feitos á nossa dignidade nacional.

Os Pernambucanos nossos avós legaram-nos a condição, que sem brio nacional não ha povo digno da independencia e deixaram-nos exemplos dos maiores sacrificios unidos ao mais heroico valor, quando assim o requeria a dignidade da patria. Depois de tremendas provanças a justiça afinal póde sempre mais do que a força.

Diz-nos a vehemencia da dolorosa indignação que nos causou esse ultimo insulto da força britannica, que ainda não degeneramos de nossos avós, e unidos a nossos irmãos do Rio de Janeiro, desde já declaramos nossa previa resignação a todos e quaesquer sacrificios que por ventura venha exigir de nós a defeza da honra nacional.

Sirvam de garante á nossa palavra os feitos de nossos antepassados.

Deus guarde á V. Exc.—Janeiro 26 de 1863.— Ao Exm. marquez de Olinda, presidente do conselho de ministros.

Publicações á pedido

ELEIÇÃO

dos devotos que tem de festejar o glorioso martyr S. Manoel da Paciencia, erecto na igreja de Nossa Senhora do Terço, o qual se tem de festejar a 17 de junho do presente anno.

Juizes protectores,
Os Illms. Srs.:
Manoel Carneiro da Silva.
Rvm. padre mestre Antonio de Mello Albuquerque.

Juizas,
As Exmas. Sras.:
D. Anna, viuva do fallecido Manoel Antonio Torres.
D. Maria dos Anjos Sá Barreto.

Juizes por devoção,
Os Illms. Srs.:
Commendador Manoel Figueirôa de Faria.
Manoel Eleuterio do Rego Barros.
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.
Rvm. padre mestre Lino do Monte Carmello.

Juizas por devoção,
As Exmas Sras.:
D. Carolina Lucia de Oliveira Lopes.
D. Umbelina Maria S. Pedro Magalhães.
Maria Caetana Leitão.
Joaquim Felisberto de Albuquerque Ribeiro.

Protectores.
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello.
Manoel José de Souza.
Manoel Rodrigues Pinheiro.
Manoel Antonio de Alcantara.
Manoel José de Albuquerque Mello.
Manoel Bento de Oliveira Braga.
Manoel do Nascimento Pinheiro.
Manoel Joaquim de Souza Viegas.
Manoel José Vieira.
Manoel Lourenço de Mattos.
Manoel Isidoro de Oliveira Lobo.
Manoel Antonio de Moraes.
Manoel Pacheco da Silveira.
Manoel Bernardino Alves.
Manoel Fonseca de Medeiros.
Manoel Pedro de Mello.

Protectoras,
As Exmas. Sras.:
D. Maria das Mercês Ferreira Alves.
D. Landinha Rosa do Espirito Santo.
D. Maria de Almeida Lima.
D. Claudina do Rego Espirito Santo.
D. Alexandrina Maria de Salles Dutra.
D. Candida Maria da Silva.
D. Candida Marcellina Barroso.
D. Delphina Maria da Conceição.
D. Antonia da Silva Moreira.
D. Leopoldina Jacintha Moreira de Mendonça.
D. Francisca Maria das Chagas.
D. Ignez Martins Teixeira de Albuquerque.
D. Francelina Maria Eleuteria.
D. Geralda Francisca da Boa-Viagem.
D. Vivina Amelia de Oliveira Costa.
D. Cecilia Liberata Oliveira Santos.
D. Francisca da Pureza Oliveira e Silva.
D. Hermelinda do Carmo Macedo.

Devotos.
Todas aquellas pessoas, que por sua devoção concorrerem para o esplendor da festa do glorioso martyr.

Encarregados da festa.
Caetano Moreira Fontes.
Henrique José Santos.
Joaquim Severiano Nogueira.
Joaquim José da Silva Santiago.
O vigario interino, Fr. *Antonio de Santa Rita.*

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 427:801$412
Idem do dia 23 . . . 31.016$676
458:818$088

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas... —
« « com generos... 196 — 196
Volumes sahidos com fazendas... 72
« « com generos... 365 — 437

Descarregam no dia 24 de janeiro.
Barca americana—Imperador—farinha de trigo.

Exportação
do dia 19.

Barca franceza *Adelle*, para o Havre, carregaram: Tisset freres, 2 saccos com 11 arrobas de algodão.

Brigue inglez *Agnes*, para o Canal, carregaram: Adamson Howie & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Ann Nelson*, para Valparaiso, carregaram: Tasso Irmãos, 600 saccos com 3,600 arrobas de assucar.

Patacho americano *Romance*, para os Estados-Unidos, carregaram: Saunders Brothers & C., 1.300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Souza*, para a ilha de S. Miguel, carregaram: Carvalho & Nogueira, 52 cascos com 3,496 medidas de mel.

Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa, carregaram: Palmeira & Beltrão, 2,000 achas de lenha.

Barca portugueza *Despique* II, para o Porto, carregaram: Ferreira & Loureiro, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram: Manoel Joaquim Baptista Junior, 306 couros seccos com 8,594 libras.

Brigue portuguez *Lusitano*, para o Rio da Prata, carregaram: Palmeira & Beltrão, 1,000 achas de lenha. Amorim & Irmãos, 198 barricas com 1,500 arrobas de assucar e 40 pipas com 7,400 medidas de cachaça.

Brigue hespanhol *Barceló*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim & Irmãos, 400 barricas com 3,646 arrobas e 9 libras de assucar.

Dia 20.

Barca ingleza *Ann Nelson*, para Valparaiso, carregaram: Tasso & Irmãos, 20 saccos com 100 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Phantom*, para Liverpool, carregaram: Paton Nash & C., 200 saccos com 1.000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Agnes*, para o Canal, carregaram: Adamson Howie & C., 800 saccos com 40,000 arrobas de assucar.

Brigue hamburguez *Otto*, para o Canal, carregaram: Kalkmann Irmãos & C., 548 couros seccos com 18,728 libras.

Brigue portuguez *Lusitano*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim & Irmãos, 201 barricas com 1,545 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram: Francisco Augusto da Costa G. 100 saccos com 500 arrobas de assucar. Pinto Barbosa & C., 500 saccos com 2.500 arrobas de assucar.

Patacho americano *Romance*, para New-York, carregaram: Saunders Brothers & C., 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Dia 21.

Brigue inglez *Phanton*, para Liverpool, carregaram: Southall Mellors & C., 110 saccos com 557 arrobas de algodão.

Barca franceza *Raoul*, para Marseille, carregaram: 6 molhos com 240 esteiras, e 1,000 achas de lenha. Tisset freres, 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa, carregaram: Manoel José de Miranda, 4 pranchões de amarello,

Brigue portuguez *Lusitano*, para os portos do Rio da Prata, carregaram: Amorim & Irmãos, 400 barricas com 3.014 arrobas e 3 libras de assucar.

Brigue hespanhol *Barceló*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim & Irmãos, 400 barricas com 2,978 arrobas e 31 libras de assucar.

Brigue norueguense *Kromprindsesse*, para o Canal, carregaram: Kalkmann Irmãos, 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Patacho americano *Palmitto*, para New-York, carregaram: Henry Forster & C., 1,500 couros com 42,000 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 14:370$683
Idem do dia 23 . . . 421$125
14:791$808

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22 . . 108:116$228
Idem do dia 23 . . . 1:136$597
109:252$825

Movimento do porto

Navio entrado no dia 23.

Assú—22 dias, brigue brasileiro *Guilhermina*, de 250 toneladas, capitão Manoel Corrêa dos Santos, equipagem 11, carga sal; a Palmeira & Beltrão. Veio largar o pratico e seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Regulo*, capitão João Francisco de Souza, carga assucar.
Canal—Brigue inglez *Agnes*, capitão I. Ferres, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Valparaizo a barca ingleza *Ann Nelsin*, que estava acabando de carregar: capitão James Burck; carga assucar.

Editaes.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

O Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano, manda convocar os irmãos terceiros da ordem de N. Senhora do Carmo, para se reunirem em meza geral, pelas 4 horas da tarde do dia 30 do corrente, no consistorio da *ordem*, para tratar de negocios tendentes ao bem da mesma ordem.

Palacio da Soledade, 22 de janeiro de 1863.— *Padre José Antonio dos Santos Lessa*, secretario particular de S. Exm. Revm.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do almoxarifado do arsenal de guerra.
1,000 varas de brim branco.
5,000 varas de algodãozinho.
Para o 9º batalhão de infantaria.
12 maços penas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de janeiro de 1863.
Antonio Pedro de Sá Barreto, Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo, Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a sapataria da ilha de Fernando de Noronha.
200 meios de sola.
200 vaquetas.
5 arrobas de fio de sapateiro.
200 couros de cabra.
24 [illegible] de seda.
2 arrobas de cera de abelhas.
6 duzias de facas portuguezas.
16 libras de galha.
24 martellos.
1 caixão de retraços de vidro.
20 libras de linhas pardas.
Para o presidio de Fernando de Noronha.
2 espanadores de pennas.
6 lençoes de ferro em chapa fina para forma de sapateiro.
20,000 taixas de bombo.
12,000 ditas amarellas.
16 libras de ditas de zinco.
50 telhas de vidro.
50 pinceis.
5 machados.
Para o arsenal de guerra.
100 arrobas de polvora fina.
100 arrobas de polvora grossa.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de janeiro de 1863.
Antonio Pedro de Sá Barreto, Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo, Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 29 do corrente mez, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . . . 400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . . . . 360$000
Becco dos Bois.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 303$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 2 andares 1:000$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares 500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . . . 96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . . . 96$000
Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea . . . . . 100$000
Rua da Senzala Nova.
N. 71 particular e 25 publico casa terrea . . . . . 144$000
Rua da Senzala Velha.
N. 79 particular e 134 publico 2 andares . . . . . 408$000
Travessa de S. Pedro.
N. 28 particular e 2 publico 2 andares. 603$000
Sitio do Parnamirim.
N. 2 particular. . . . . 120$000
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular . . . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de janeiro de 1863.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda pelo presente convidar as pessoas que quizerem fornecer 100 pares de sapatos de couro de lustre para as educandas do collegio das orphãs para que no dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, apresentem suas propostas em carta fechada, devendo o calçado ser de muito bom cabedal e muito bem trabalhado.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 23 de janeiro de 1863.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico, que hoje (24) ás 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape*, com destino a provincia de Maceió e portos intermedios.

— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia se faz publico para conhecimento dos senhores accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar desta data em diante o 18· dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, a razão de 7$800 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial 19 de janeiro de 1863.
O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados que no dia 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na casa dos expostos far-se-ha pagamento das mensalidades vencidas até dezembro ultimo as respectivas amas que forem acompanhadas das crianças.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de janeiro de 1863.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de janeiro de 1862, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta á vista dos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 19 de janeiro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria de linha.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
2 garrafas de tinta para escrever.
2 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia preta para escripta.
12 pautas.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.
Para o arsenal de guerra.
50 arrobas de chumbo em barra.
14 varas de brim da Russia.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de janeiro de 1863.
Antonio Pedro de Sá Barreto, Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo, Coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o papel de dissolução da sociedade de Francelino Xavier da Fonseca e João Martins do Rio, que gyrava nesta praça sob a firma de Fonseca & Martins, em virtude do qual está o ex-socio Martins obrigado pelo activo e passivo, e Fonseca desonerado de toda responsabilidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 21 de janeiro de 1863.
O official-maior,
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que na mesma data fica registrado o contrato de sociedade assignado nesta cidade em 2 do corrente, feito por I. H. Helm, residente em Londres, e C. L. P. Roeck nesta cidade, e nelle estabelecidos sob a firma de N. O. Bieber & C., successores; devendo a mesma sociedade, cujo fim é a continuação dos negocios de importação e de exportação por conta propria e commissão, durar por tempo de tres annos, contados do 1.º do corrente mez, com o capital que se verificar no balanço da sociedade extincta, calculado na quantia de 250:000$.

Secretaria 21 de janeiro de 1863.
Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz publico o registro da escriptura de dissolução da sociedade que nesta praça tinham Joaquim Ferreira Ramos e Antonio Gonçalves de Oliveira, pela qual ficou pertencendo o estabelecimento do ex-socio Ramos, desde 30 de junho do anno proximo passado; e o ex-socio Oliveira desonerado de toda responsabilidade, e pago do capital e lucros havidos na constancia da mesma sociedade.

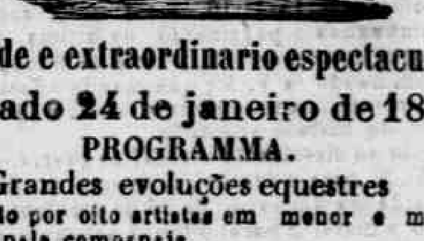
Secretaria 21 de janeiro de 1863.
Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria tambem se faz publico que nesta data foi admittido á matricula o Sr. José Barroso, commerciante de fazendas, generos e consignações, estabelecido na provincia do Ceará.

Secretaria 22 de janeiro de 1863.
Julio Guimarães,
Official-maior.

GRANDE COMPANHIA
DE
New-York e Luande

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.



Grande e extraordinario espectaculo
Sabbado 24 de janeiro de 1863
PROGRAMMA.

Grandes evoluções equestres
executado por oito artistas em menor e maior carreira pela companhia.

Exercicios equestres
Ou os—Primeiros elementos da arte de andar a cavallo—executados pelo joven João Lenton.

As escadas perigosas
que consiste em feitos gymnasticos, pelos habeis artistas Srs. Lenton, Rentz, Augusto e Jeffrys.

O volteio estrategico
executado sobre o fogoso cavallo Passarinho, pela graciosa joven Clarinda.

O marinheiro embriagado
scena imitando o—Marinheiro embriagado—sobre um cavallo pelo Sr. W. W. Nichols.

Intervallo.

Admiravel scena equestre
representando— Inverno, Primavera, Verão e Outono—executada pela D. Theresinha Luande.

O cão sagaz Bruno
introduzido pelo seu mestre o Sr. Lenton, o qual obedece perfeitamente o mesmo.

Equitação estrategica
que consiste em pulos e posições novas, andar com a cara para traz, saltos mortaes sobre o cavallo e do cavallo para o chão, e andando sobre sua cabeça, executada pelo Sr. W. W. Nichols.

Trabalho comico equestre
O velho artista— executado sobre um cavallo pelo Sr. Augusto.

Finalisará o espectaculo com a pantomima equestre intitulada
LUBIN E ANNETTE.

PERSONAGENS.
Pae de Annette. . . F. Rentz.
Mãe de Annette. . . T. Lenton.
Annette. . . . . D. Theresinha.
Lubin. . . . . W. W. Nichols.

Preços da entrada.
Camarotes, entrada para seis pessoas. . 12$000
Cadeiras. . . . . 2$000
Platéa . . . . 1$000
As portas do circo estarão abertas ás 7 horas da noite e principiarão os trabalhos as 8 em ponto.

MUTILADO
ILEGÍVEL

O escriptorio estará aberto para a venda dos bilhetes das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde e das 6 horas em diante, até o fim do espectaculo.

O director roga ás pessoas que concorrerem a esse circo, o favor de não fumarem dentro do mesmo.

Os bilhetes só serão vendidos de conformidade com os respectivos assentos, e por isso deverão os senhores espectadores tomarem os seus logares, afim de evitar-se ajuntamento e confusão á porta da entrada.

Não se receberá dinheiro á porta da entrada do amphitheatro.

As contas contrahidas por esta companhia deverão ser apresentadas todos os sabbados para serem pagas, á rua da Florentina n. 20.

Em consequencia dos numerosos pedidos de varias pessoas de familia haverá um grande e extraordinario espectaculo amanhãa á tarde principiando ás 4 horas, portas abertas ás 3, e de noite haverá tambem um grande e variado espectaculo cheio de divertimentos deleitosos e maravilhosos e que ha de ser bem agradavel aos illustrados espectadores. Os programmas hão de ser distribuidos na maneira do costume.

Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

Avisos maritimos.

O hiate «Dous Irmãos,» segue para o Aracaty no dia 24 do corrente, recebe apenas fazendas e volumes miudos.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

PARA Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuama» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional «Liberal», só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto e Lisboa,

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte de carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regulo», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 7 de fevereiro o vapor nacional Ara, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Mamanguape» seguirá para os portos do sul até até o dia 24 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

O patacho brasileiro «D. Luiza», pode receber alguma carga miuda, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio Grande do Sul

Sahirá em dias do corrente mez o brigue nacional «Relampago», tem dous terços de carga tratada: para o resto trata-se com o capitão do mesmo Joaquim Monteiro de Meirelles, ou na rua da Cruz n. 13 com Domingos Ferreira Maia.

PARA a Bahia

sahe em poucos dias o hiate «Tino» por ter quasi completo o carregamento; para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens.

Quarta-feira 28 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do administrador da massa fallida de Moreira & Cordeiro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da loja de ferragens da rua Nova n. 35 e mobilia, bens pertencentes a referida massa, o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

Os pretendentes poderão examinar a avaliação dos referidos objectos no escriptorio do mesmo agente, rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Couros seccos limpos e preparados para os portos da Europa.

Terça-feira 27 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do capitão da escuna nacional «Antonia Maria», arribada neste porto na sua recente viagem do Rio Grande a Cadix, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e em presença de um empregado da alfandega, de uma parte do carregamento de couros seccos livres de avaria de navio, quanto seja preciso para occorrer as despezas feitas neste porto estimadas em 12:000$ a 14:000$.

O leilão será effectuado ás 11 horas de dia acima mencionado no armazem do barão do Livramento, cáes d'Apollo.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

LOTERIA

Quinta-feira 29 do corrente mez, se extrahira' a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) no consistorio da igreja de N. S do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Restaurant.

Rua estreita do Rosario n. 11, primeiro andar.

Avisa-se a rapaziada que haverá sorvetes todos os dias das 5 horas da tarde em diante dos melhores fructos da estação, sendo um copo de meia garrafa por 240 rs. Avisa-se a rapaziada que nada tem o restaurant com o estabelecimento que está no armazem por baixo do mesmo, pois são dous estabelecimentos differentes completamente e pertencentes a differentes donos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas: a tratar na travessa dos Expostos, atraz da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, lavar e cozinhar; na rua da Mangueira n. 3.

— João Celestiné vai a França, deixando por procuradores Léon Celse Julio Golombiez.

— O Sr. Manoel Dias Pinho tenha a bondade de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 3, a negocio de seu interesse.

Aviso

Tendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de celebrar o primeiro anniversario de sua fundação no dia 27 do corrente a' uma hora da tarde, e podendo dar-se que alguns de seus socios ou convidados para semelhante solemnidade pretendam recitar quaesquer memorias ou trabalhos seus, aqui se transcreve a disposição seguinte, que diz respeito a tal possibilidade:

« Art. 28 dos estatutos da associação: —Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejem ler algumas memorias interessantes, participam-no ao secretario perpetuo, para este prevenir o presidente, o qual da' a palavra aos autores das memorias, a leitura de cada uma das quaes não pode estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho póde ser apresentado e lido em sessão publica sem que antes seja submettido a uma commissão de exame, para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia ou inconveniencia da leitura. »

Por tanto, as pessoas a quem o artigo transcripto se dirige, são convidadas a enviar com antecedencia os seus trabalhos ao abaixo assignado, que os remettera' immediatamente a' commissão de exame nomeada, a qual não demorara' o seu parecer.

Secretaria do Instituto, 22 de janeiro de 1863,
J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

Tendo a irmandade do apostolo S. Pedro desta cidade de celebrar no dia 24 do corrente, um officio solemne com missa de 7º dia pelo repouso eterno do seu prestimoso irmão ex-provedor o Rvd. Joaquim Raphael da Silva, são pelo presente convidados todos os nossos irmãos sacerdotes e seculares e juntamente amigos do fallecido para que se dignem comparecer a este acto de caridade no dia acima mencionado pelas 9 horas da manhãa.

Padre João José da Costa Ribeiro,
Procurador geral.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario e uma casa terrea n. 19 na rua de S. Gonçalo: a tratar no casa do Ramos n. 2.

— B. Nobiling, subdito hamburguez, vai a Maceió.

— Offerece-se uma pessoa que dá fiador, para cobrar dividas, tanto por fóra como dentro da provincia; a pessoa que precisar pode dirigir-se a praça da Independencia ns. 6 e 8 em carta fechada com as iniciaes A. S. F. J.

— Aluga-se a casa terrea n. 24 da travessa dos Quarteis, por detraz da rua Nova, reedificada e pintada de novo: a fallar na rua larga do Rosario, loja de louça do Pereira.

Pão de senteio

Continúa haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, e na rua da Imperatriz n. 22, rua do Brum confronte o chafariz n. 47, e rua larga do Rosario, deposito n. 36.

AVISO MOBILIAS

POR PREÇO BARATO

33 — Rua das Cruzes — 33.

Antonio Ferreira Leal, tendo resolvido retirar-se desta provincia, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende por todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vende-las por seu justo valor. Outro sim, adverte aos seus devedores que não tratarem de solver seus debitos até o fim do corrente mez, que se verá na dura necessidade de manda-los executar indistinctamente.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, preferindo-se escrava, para uma casa estrangeira, paga-se bem agradando: na rua da Cadeia n. 37.

Remedios do Dr. Mendes.

Estes medicamentos de uma applicação facil foram empregados com efficacia pelo Dr. Mendes no curativo das molestias, que tornando-se indolentes não cediam ao emprego da therapeutica uzual. São estes remedios destinados ao curativo de asthma, antojos e gonorrheas antigas ou recentes. Vendem-se na botica e armazem de drogas de João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

COMPANHIA Indemnisadora.

A direcção da companhia de Seguros Maritimos Indemnisadora convida os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral no escriptorio da mesma companhia no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, para os fins determinados no artigo 40 dos estatutos, e proceder-se a approvação das transferencias de acções ultimamente realisadas Recife 22 de janeiro de 1863.—Os directores, João da Silva Regadas.—Francisco João de Barros. — J. J. Tasso.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se á travessa dos Expostos, casa n 14.

— O abaixo assignado, professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, faz sciente ao publico que se acha aberta desde o dia 15 do corrente a matricula d'aula da referida freguezia, e que terá começo o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo vindouro. Os interessados dirijam-se ao sobrado n. 5, sito no largo da Ribeira.
Manoel Francisco Coelho.

— Aluga-se a casa assobradada n. 36 da rua da Alegria, muito propria para os illustres academicos, ou para familia á vista dos commodos: a tratar na rua do Mondego n 13, na olaria de Marcelino José Lopes.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Barros Campello, ou com seu procurador, a negocio de seu interesse, para o que queira annunciar onde pode ser procurado nesta praça.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Os Srs. Frederico de Mornay, Francelino Carneiro Lacerda, tenente José Avelino da Silva Jacques, Manoel de Souza Leão Junior, Horacio de Souza Leão, José Joaquim de Lima Junior, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, loja, a negocio de seus interesses.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Superiores cortes de moreantique de cores o que ha de mais moderno para vestido, ditos em peça branco e de cores a 2$800 o covado.

Riquissimos cortes de blond brancos, lindas lãs, moçambiques de quadrinhos fingindo seda, ditas lisas, ditas com palma de seda o que ha de melhor e mais moderno, lindas cassas de côr a 500, 600 e 640 rs. a vara, superiores chites francezas a 310, 260 e 400 rs. e outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar por preço mais commodos que em outra qualquer parte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas de grosdenaples pretas bordadas e de cores enfeitadas com muito gosto, mantaletes pretos bordados compridos, capas de casemira de cor de muito gosto, ditas de massequins de seda da China, lindos saltimbarques de popelina de lãs enfeitados com muito gosto, suavos de grosdenaple preto enfeitados de côr o que tem vindo a Pernambuco de mais gosto. ditos de fustão branco, camisinhas de cambraia com golinha e de collarinho, ditas de muito gosto e luto, assim como as lindas gravatinhas de cambraia bordadas, ditas de seda estreitinhas, ditas de ponta bordadas a retroz: na loja das columnas rua do Crespo n. 13.

Para cabeça de senhora

Chegaram as lindas chapellinas de palha de Italia, chapeos de palha de Italia muito finos a Canotier, ditos a Eugenia, ditos a imperatriz, superiores enfeites de flores o que ha de mais moderno, chapeos de palha para meninos e meninas, ditos de seda enfeitados para meninos: na loja das columnas sobrado de 4 andares de Antonio Correia de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes rua do Crespo n. 13.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	8$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6$ e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$500	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de vellude franceza a	10$000	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$100
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 5$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$500
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	[illegible]	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de vellude preto e de cores lisos e bordados a 12$ 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 5$, 4$500, 5$	4$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	2$000

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - 640

O NOVO DESTINO DO CONCERVATIVO DE Joaquim S dos Santos

23—Largo do Terço—23

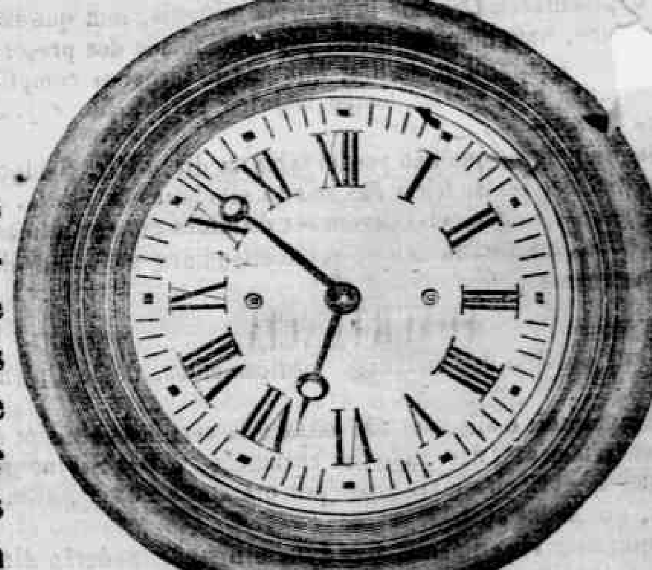
O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs a garrafa e em canada a 3$500.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barris a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talharim massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, cerveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500. gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo na frente pintada.

36 RUA NOVA 36
J. Bonnefond.



Tem sempre para vender um grande sortimento de relogios de ouro e prata, sendo patente suisso e muitas outras qualidades que vendem-se por baratissimos preços. Assim como um completo sortimento oculos para ... um completo sortimento de vidros de crystal para oculos, sendo para miopes e de vista cançada e muitas outras qualidades de vidros para oculos.

200 CAPAS!!!

Parece incrivel!

Receberam de Paris, Guimarães & Viller, 200 capas á prophets, o melhor que tem vindo; são de grós preto muito superior, muito compridos, com mangas e outras imitando ditas mangas ricamente enfeitadas. E' a unica loja que as tem.

500 BALÕES ?!!

Receberam mais de Paris 500 balões de 30, 35 e 40 arcos, os melhores possiveis e vendem a 4$ e 4$500.

Chapelinas de palha da Italia.

Não é possivel pintar-se o bom gosto das chapelinas; é o melhor que tem vindo de Paris.

Grosdenaples pretos de todas as qualidades; vestidos de blonde; e outras muitas fazendas de gosto para senhoras e meninos.

RUA DO CRESPO N. 17.

Associação Commercial Beneficente.

A direcção da Associação Commercial Beneficente convida aos Srs. socios para uma reunião extraordinaria em assembléa geral, que tera' lugar na respectiva sala das suas sessões, no dia 24 do corrente janeiro ao meio dia, afim de tratar-se de assumpto transcendente. Sala da Associação Commercial Beneficente em Pernambuco aos 22 de janeiro de 1863.—O secretario interino,
Francisco João de Ramos.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio da sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte:
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Roga-se a um certo senhor que esta' devendo a quantia de 500$ de resto de 7 mezes de aluguel de um armazem na rua da Concordia o obsequio de os pagar antes que se abram os tribunaes, do contrario obrigara' a recorrer-se aos meios judiciaes, visto como quem abusa da bondade e paciencia alheia não merece attenções nem condescendencias.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua Nova n. 47.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Trempe n. 7: quem a pretender dirija-se a rua da Mangueira n. 7, que achará com quem tratar.

ILEGÍVEL

MUTILADO

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar quera ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de acenito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procural-o de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem p[illegible]tar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos empre[illegible]utica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero [illegible]eza da [illegible]a.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

ELECTRO-MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhacidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo. vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança. declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte afectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO

E EM

PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Manoel Dias de Pinho retira-se para o Rio de Janeiro.

— Alugam-se duas casas terreas com cozinha fora, cacimba, bom quintal e todo murado, sitas na rua da Estancia, e um grande sitio com todas as commodidades, sendo a maior dellas ser perto da praça; tendo baixa para capim, pasto para animaes, viveiros com peixe, etc.: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio n. 39 da rua da Cadeia, ou na mesma rua da Estancia n. 22.

— Aluga-se um sitio com uma excellente casa de vivenda, muito perto da cidade, um primeiro andar no caes do Ramos, e um segundo na rua Velha, um andar na rua da Palma: a tratar no primeiro andar n. 32 da praça da Boa-Vista.

— Precisa se de uma ama forra ou escrava: na travessa do Queimado n. 1 ou becco do Peixe Frito.

— A aula particular do sexo masculino, na rua do Livramento n. 83, está aberta desde 19 do corrente mez.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Carvalho & Nogueira sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Apollo n. 20.

Advocacia

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa na sua profissão de advogado, e tem o seu escriptorio na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Encarrega-se de questões forenses nas diversas comarcas centraes da provincia, com especialidade nas de Garanhuns, Bonito, Brejo e Tacaratú, e mesmo em lugares pertencentes a outras provincias, precedendo em todo caso um ajuste razoavel

Está prompto alem disto para incumbir-se de causas que venham por appellação de differentes pontos para a relação do districto, sendo este um ramo especial de sua advocacia.

— Aluga-se uma loja com 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal e cacimba meleira, e um sotão com igual commodo; a tratar na rua Augusta n. 98.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco. Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Seve (ilha dos Ratos) n. 10.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— Dá-se 1:300$ a juros com hypotheca em alguma casa terrea livre de onus; quem precisar annuncie.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Nesta typographia existe uma carta para o Sr. Manoel Antonio Rodrigues Samico.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa de Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sitas na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias do tempo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— A padaria do leão do norte, na rua do Cotovello, precisa de um amassador.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,

Constipação ou Prizão do Ventre,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Affecções Biliosas,

HEMORRHOIDAS, COLICA,

Ictericia,

FEBRE GASTRO-HEPATICA,

E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Antonio José Rodrigues de Souza autorisado pelo Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade e sua mulher residentes na cidade do Porto, vende as seguintes casas: 9 meias aguas e 2 casas de n. 1 a 11 na travessa da Palma, 1 catxão n. 96 com 5 meias aguas na rua da Concordia: a tratar na rua do Crespo n. 15.

Mr. Garcia continua a ensinar com muito proveito a fallar e escrever correctamente inglez e francez: quem quizer saber delle va' a sua casa Fora de Portas rua do Pilar n. 74 ou indague na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves e na rua da Senzala Nova confeitaria do Sr. Lages.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, sete quartos, cozinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

— Belter & Oliveira de sacam sobre a praça Porto.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 24.

ENSINO

DE

LINGUAS

LATIM--FRANCEZ--ITALIANO

Methodo do Dr. H. G. Ollendorff

A' RUA DO QUEIMADO

N. 26,

PRIMEIRO ANDAR

Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 25 na rua estreita do Rosario, e uma casa terrea n. 19 na rua de S. Gonçalo: a tratar no caes do Ramos n. 2

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, tem seu escriptorio na rua da Cruz n. 37, onde dá consultas nos dias uteis das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, continua a extrahir dentes e a praticar qualquer operação de sua profissão, assim como presta-se a chamados em seu sitio na Passagem da Magdalena, trata com especialidade as molestias venereas; a grande pratica que tem tido por mais de 30 annos no hospital de marinha do qual tem sido sempre o encarregado e onde existe constantemente taes molestias, o tem feito estudar e bem comprehender os seus effeitos.

— Precisa-se de um caixeiro de meia idade, que seja activo, intelligente e habil para o balcão, e que possa dar fiador a sua conducta; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Imperador n. 55, primeiro andar.

Dentista de Paris

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se uma ou duas pretas para vender fructa, ou paga-se vendagem: a tratar na rua de S. Francisco n. 66.

Attenção.

As pessoas que tiver relogio na rua Nova n. 22 para concertar ha mais de seis mezes, venham buscar no praso de 15 dias, do contrario será vendido para pagamento do concerto. A. E. Deleuz Recife, 9 de janeiro de 1863.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para carregar fazendas, paga-se bem: na rua do Hospicio numero 62.

— Aluga-se um grande sobrado e sitio no principio da estrada de João de Barros: a tratar com Guimarães & Alcoforado, rua do Amorim numero 54.

— Precisa-se de um caixeiro para hotel: na rua estreita do Rosario n. 23.

— Precisa-se de um homem livre para copeiro, e que tenha pratica: a tratar no hotel na rua do Trapiche n. 11.

— Fugio o escravo José, crioulo, idade de 28 annos, cor fula, altura regular, muito regrista, pouca barba: quem o pegar leve á rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

— Precisa-se de uma ama, prefere se forra, que saiba bem cozinhar: na rua do Crespo n. 10.

— Na rua do Sol, casa n. 21, tem uma escrava de boa conducta para alugar-se, menos para cozinhar e engommar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado, loja n. 32.

— Precisa-se de um rapaz de 10 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taberna: na travessa de S. José n. 1.

— O Sr. João Cancio Gomes da Silva queira dizer aonde é a sua residencia, pois que se lhe precisa fallar com urgencia.

— Otto Vinnassa e Hermann Niemeyer vão á Europa.

Mudança

Miguel José Alves tem actualmente o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 19 da rua da Cruz.

Ensino particular

Uma pessoa habilitada propõe-se a tomar lições de francez, inglez, arithmetica e grammatica portugueza, durante o dia em casas particulares, e de noite em sua casa: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Precisa-se de um menino com pratica, para caixeiro: na taberna do pateo da Ribeira n. 1.

Criada.

Precisa-se de uma criada de bom procedimento, para lavar, engommar, e cuidar do aceio da casa de uma familia estrangeira, prefere-se livre: a tratar no armazem n. 27 do lado da igreja do Corpo Santo.

— No dia 20 do corrente fugio da villa do Cabo, uma escrava mulata por nome Caetana, com os signaes seguintes: alta, grossa do corpo, rosto macilento, nariz afilado, cabellos carapinhos e pés regulares, suppõe se ter ella tomado o caminho desta cidade: quem a apprehender leve-a ao pateo do Carmo n. 1 ou a villa do Cabo ao sitio da Torrinha, onde será o conductor generosamente gratificado.

— Fugio hontem 22 de janeiro as 8 horas da noite o cabra Francisco, de 23 annos, natural da villa Bella desta provincia, é cheio do corpo, altura regular, tem bigode e barba no queixo e bexigoso, gosta pouco de fallar, levou a roupa de seu uso em um lenço de seda de côr, constando uma rede branca, um chapéo do Chyli novo, outro de maça usado, uma calça de casemira escura, duas de brins escuros e brancas, duas camisas de chita rôxa, uma branca com peito de côr e algumas mais brancas, trabalha de officio de sapateiro, foi escravo do vigario de Serra Talhada: roga-se pertanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção deste cabra e quem o apprehender pode leva-lo a Villa Bella ao Sr. Pedro Antonio de Andrade, em Tacaité ao Sr. Luiz Antonio de Andrade e aqui no Recife ao Sr. Antonio Gonçalves de Azevedo na rua do Livramento n. 22 loja, que em qualquer destes lugares que o entregue será generosamente recompensado.

Aula particular em S. José.

A professora particular de instrucção primaria na freguezia de S. José desta cidade faz sciente aos paes de suas alumnas que abrio sua aula desde o dia 19 do corrente, á rua Augusta n. 94. Recebe pensionistas, meio pensionistas e externas, e assegura aos paes de familias que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas, todo esmero, toda sollicitude e desvelo no ensino das materias que fazem a completa educação de uma moça, pedindo para isso a protecção do publico

Ama.

Na rua do Livramento n. 22, loja, precisa-se de uma ama que saiba cosinhar.

— Arrenda-se um sitio commodamente, a dinheiro a vista, no lugar de Maria Farinha, por um ou mais annos: a tratar no sobrado junto a matriz de Santo Antonio.

— Sahio á procurar senhor, a preta escrava, crioula, de nome Felicia, com idade de 14 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: levou vestido de chita escura, chales de tarlatana já ousado, tem o pé esquerdo enchado de erisipela, e bem esperta, até hoje não voltou; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo que apprehendam-na e levem-na á rua da Moeda n. 15 armazem, que serão recompensados; e desde já protesta-se contra a pessoa que a tiver em seu poder por todos os prejuizos que possa acontecer.

João Pessoa Soares.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme e faça o mais serviço de uma casa de familia: a tratar na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto seu escriptorio a' rua do Livramento n. 18, primeiro andar.

— Joaquim Alves Barbosa Coelho, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro

— Dá-se um até tres contos de réis a juros sobre hypotheca em uma casa livre e desembaraçada: quem precisar annuncie.

— Precisa-se de 2 a 3:000$ a premio sobre hypotheca em uma casa: na rua da Conceição numero 29.

Ensino particular.

O professor de mathematicas no Gymnasio Provincial abre no dia 4 de fevereiro um curso de arithmetica, algebra e geometria; quem quizer frequenta-lo, dirija-se á casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se matricular.

— Aluga-se a propriedade do sobrado de um andar e sotão, armazem com quintal grande, telheiro todo redificado de novo, na rua da Madre de Deos, n. 5, a fallar na rua da Cadeia, n. 50, loja de fazendas do Cunha.

Compras

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira; na rua da Cruz n. 1.

Typos velhos.

Compram-se typos velhos para fundir: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Compra-se uma preta moça que engomme ou tenha principio de engommado: na rua da Imperatriz n. 24, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea que tenha bons commodos, com quintal, que seja no bairro de Santo Antonio; na rua do Cabugá n. 1 A se dirá quem compre.

— Compra-se um mappa geographico de Andriveau Goujon, na rua Nova, loja n. 7.

ATTENÇÃO.

Compram-se escravos: na rua da Penha n. 23.

— Compra-se pelo preço que se poder ajustar toda e qualquer porção de assucar: no armazem junto a estação da Escada, de Carvalho & Irmão.

— Compra-se um caixão que sirva para deposito de bolacha e um balcão de volta, uma balança grande com os seus pesos, e outra pequena: na rua do Rangel n. 69, taberna. Na mesma casa precisa-se alugar uma preta para vender fructa do sitio, e um preto para o trabalho do mesmo.

Compram-se

escravas de 12 a 25 annos, perfeitas e boas figuras: na rua de Santa Rita n. 25, segundo andar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Compram-se jornaes para embrulho a 120 a libra: no pateo do Terço n. 9.

Vendas.

Luvas de pellica.

Luvas de pellica brancas e de cores; na loja da rua do Queimado n. 46, de Góes & Bastos.

— Vende-se um sitio na Capunga velha, com boa casa de pedra e cal, com 3 salas e 8 quartos, cozinha fora, viveiro com peixe e tanque, casa para escravos, dita para feitor, com duas cacimbas e muitas fructeiras de fructos; quem pretender, dirija-se a Capunga, no porto do Lasserre, na terceira casa, a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

Economia politica.

Vende-se a collecção do Journal des economistes, Revue de la science economique et de la statistique des annes de 1861 e 1862: na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Attenção.

Vende se um relogio de ouro, patente inglez, fabrica coberta, e um trancelim de ouro de lei sem feitio, e por conseguinte tudo dá-se barato: quem pretender qualquer uma das peças, dirija-se a rua Direita n. 39.

Carnaval,

Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Aço para balão a 100 rs.

Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãas de duas larguras a 500 rs

Na rua do Queimado n. 7, loja de Augusto Porto, vendem-se lãas de duas larguras, bonitos padrões, pelo barato preço de 500 rs. o covado,

Lãas de barra para vestidos.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, lindas lãas de barra com duas larguras para vestidos, por baratos preços.

Aos senhores pharmaceuticos

Na pharmacia e armazem de drogas de Borges & Soares, praça da Boa-Vista n. 24, vende se emplasto vincatorio francez em pacotes de uma onça a uma libra, esparadrapo inglez, vernis copal para carros, e pilulas de ferro, por preço razoavel.

Liquidação

Liquida-se a loja da rua Direita n. 27, de funileiro, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma taberna sita na estrada de Santo Amaro junto ao hospital dos inglezes, propria para um principiante, com poucos fundos: quem pretender, dirija-se a mesma.

Mobilia a venda

Vende-se uma mobilia de jacaranda' constante de um sofa', 12 cadeiras, 2 ditas de braço e dous consolos com tampos de pedra, uma mesa de jantar de vinhatico para 20 pessoas e um sofa' de jacaranda' para sala de jantar. E bem assim uma outra mobilia de jacaranda' composta de 18 cadeiras, 4 de braços, sofá e dous consolos, uma mesa de jantar, um apparador e um guarda louça, dous guardas vestidos, duas camas e duas mesas de abas, tudo de amarello envernisado em muito bom estado e quasi novo: a tratar na rua da Imperatriz n. 24, primeiro andar.

— Vende-se um revolver de 6 tiros com caixa e assessorios pertencentes ao mesmo: na rua Nova n. 17 ou 13.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preco 3$.

Gaz.

Na rua da Senzala Nova n. 42, em casa de Samuel P. Johnston & C.

ILEGÍVEL

MUTILADO

ATTENÇÃO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino. Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curaçao de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 6 0 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$0.0 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 2 0 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas novas a 1$000 o gigo e 50 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$4 0 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.

Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lisados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 320 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 16$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompiar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

BALIZA

VENDE-SE

vende-se a dinheiro porque é tambem assim que se compram quasi todos os generos offerecidos ao publico. Neste modo de proceder está todo o gredo do se poder vender muito barato no grande armazem do Baliza.

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Desde que nesta provincia o proprietario do BALIZA abrio as portas do seu grande armazem, e chamou a attenção publica para os seus generos, por preços tão razoaveis, que impossivel seria achar-se por menos em outra qualquer parte, que recebeu vida e cresceu a mais calculada guerra, onde os invejosos tomando a dianteira pregaram por toda parte onde quizeram ouvi-los a impossibilidade do Baliza cumprir a sua palavra. Porém mais de cinco mezes ja são decorridos do mais constante *fallatorio* sem que ao menos toque no Baliza uma só dessas ballas de perdigôto, dos taes bravos de nova especie.

No commercio, ninguem ignora, da-se a mercadoria por menos preço, a quem muito compra e paga de prompto. Assim pois saibam todos que o *grande segredo* posto em movimento no armazem do Baliza para servir muito bem aos seus freguezes não está em illudi los com promessas que só se manifestam nas columnas deste jornal—Compra-se na razão da cifra que se vende e paga-se de prompto por que se vende a dinheiro. Sigam os maldizentes este systema pratico do Baliza, por que só elle não pode abastecer as necessidades da provincia.

Nascido no seculo XIX—o Baliza, ama de todo o coração o progresso e com elle a liberdade do commercio que sem competencia é na verdade uma verdadeira calamidade; mas como isso não quer dizer que não deplora a existencia dessas casas onde com *a libra de botica na balança* se vende ao povo gato por lebre, e se desacredita a aquelles que não são capazes d'outro tanto.

Assim pois o respeitavel publico é convidado a vir á rua do Livramento n. 38 A comprar os generos pelos preços e qualidades annunciados, na certeza de que saberemos como até agora cumprir a nossa palavra d'honra tantas vezes promettida.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 4 libras a 2$400.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.

ALPISTE a 160 rs. a libra.

ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.

Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.

BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.

Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.

Idem em caixas de 2 arrobas por 2$500.

CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$600 a libra.

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.

CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.

CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

GRAIXA em boiões a 240 rs.

Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.

GRAO de bico a 100 rs, a libra.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 8 0 rs a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 720 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.

Idem franceza a 560 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 540 rs.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$402

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.

PERAS SECCAS a [illegible] rs. a libra,

PHOS[illegible]**OS** d[illegible] a 200 rs. a duzia e a 2[illegible]

Idem a [illegible] 800 rs. a libra.

PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.

Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$300.

SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.

Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.

SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.

SAGU' a 280 rs. a libra.

SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.

SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. o pot

Tainha das Alagoas a 120 rs. cada uma.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.

TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.

VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.

VELAS stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com e tes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

ILEGÍVEL

MUTILADO

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditos para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessas para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

BATATAS
43 Rua do Amorim. 43

Vendem-se batatas a 640 rs. a arroba.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a	00
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar penas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papellão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a	500
Didos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior [illegible] te a	800
Ditos com superior [illegible]	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de solla a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38

O novo gosto para as senhoras
Pentinhos.

Até que chegarem para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. e cento.
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas hermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$160 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$000 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas esteerinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 340 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino. Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Esperança.

*R*ua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.

Extratos e mais finos tantos inglezes como francezes.

Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.

Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio de escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

FERRAGENS E MIUDEZAS.
Rival sem igual
Rua do Queimado n. 47.
Passando o becco da Congregação a terceira loja.

Pedro Tinoco, tendo-se mudado da rua larga do Rosario para esta loja, augmentou as miudezas que tinha um bom sortimento de ferragens e cutilarias, e como sempre está prompto a vender barato, pois foi sempre o seu costume; e caso é que o freguez traga dinheiro.

MIUDEZAS.

Meias para senhora a 2$500. rs. a duzia.
Escovas para dentes a 140 rs.
Botões para casaveque de seda, de vidro a 20 rs.
Escovas para roupa a 500 e 800 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Linha de crozel (masso) a 640 rs.
Caixas com pennas de aço a 320 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha a 40 e 80 rs.
Escovas para cabello 1$000 rs.
Franjas de lãa a 200 rs. a vara.
Ditas de seda a 240, 320 e 400 rs. a vara.
Bicos pretos de linho.

FERRAGENS.

Taxas de cobre a 1$ a libra.
Chaleiras e fregideiras forradas a 520 a libra.
Pregos francezes a 280 a libra.
Bandejas muito boas a 2$, 2$500 e 4$.
Camas com armação de amarello a 5$500.
Ditas com dita de louro a 4$500.
Facas e garfos a 2$900 a duzia.
Baldes de zinco para compras a 1$280.
Massanetas de vidro para varandas a 4$ o par.

E outros muitos objectos que não se podem annunciar porque se tornaria enfadonho o annuncio, e que o freguez com a vista compra.

— Vendem-se duas pretas de meia idade que lavam de sabão e cozinham, e são quitandeiras: na rua das Cinco Pontas n. 54.

— Vende-se uma excellente escrava que faz todo o serviço de uma casa: no becco do Marisco n. 7, segundo andar.

— Vende-se uma casa mei-agua em Fora de Portas; a dita mei-agua é no becco da Moleda n. 5: quem a pretender, dirija-se a rua Direita, loja de chapéos n. 71, para tratar com o dono.

— Vende-se a casa terrea n. 41 da rua da Gloria, em chãos proprios: a tratar na rua do Imperador n. 46.

— Vende-se um escravo pardo de 22 a 23 annos, bonita figura, robusto e muito sadio: a tratar no caes do Ramos n. 2

Todos compram.

Uma escrava de idade 38 annos acostumada ao serviço de uma casa com todas as habilidades por 650$, uma dita de 40 annos cosinha, lava e vende por 250$, 2 moleques peças de 12 a 15 annos: na travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

— Vende-se um escravo proprio para o serviço de campo: na rua da matriz da Boa-Vista n. 2.

Sebo coado,

em alvura igual ao do Porto; vende-se no trapiche do Barão do Livramento, por modico preço

---

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Aos senhores pintores.

Na rua do Crespo n. 14 vende-se agua-raz e verniz de primeira qualidade, para pintura de carro.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja da aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento desses desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões no mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandalo, assim como chinezes e bentarolas redondas do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annezinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha,

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gosto perfeito
guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindos e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos
com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas
caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16

A 500 réis a vara

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim
a 280 réis o covado

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o covado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, las.

Modernas lãs mathisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

— No armazem e deposito de agoardente na ribeira do peixe n. 19, de Manoel Pereira Lemos, tem para vender bom mel de furo em pipas e barris.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n 7

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões e propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1/2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henriques da Silva.

Pechincha
sem igual.

Superiores cassas organdys de muito lindos padrões miudinhos e de ramagem pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado fazenda que se tem vendido por 1$; na loja das columnas sobrado de 4 andares de Antonio Correia de Vasconcellos & C successores de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Presuntos.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito frescos a 480 a libra, e sendo inteiro a 400 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, e muito novos a 50) rs. a libra, sendo inteiro então se parte as libras a 560 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9

Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n 17.

Receberam de Paris, chapelinas de palha da Italia, ricamente enfeitadas.

Capas e manteletes, casacões pretos de gros e outras muitas fazendas de gosto.

Receberam de Inglaterra saias a Maria Pia fazenda de muito gosto. Grós preto para vestido, muito superior fazenda.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:

1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meios) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Café.

Café moido proprio para familias, de superior qualidade, pois é torrado por uma pessoa particular; na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay — Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras.

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofres, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se ou permuta-se por casas no Recife uma sorte de terras proximas, e ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) de muito boa producção, e propria para o plantio do algodão e café, sabe-se que o café cresce e produz melhor a sombra de outro arbusto; sendo por isso proveitoso plantar se pelo meio de qualquer lavoura, como roças, algodão, etc. Plantando se pelo meio do algodão, que dá pelo menos por dous annos colheitas, no fim dellas está o café em estado de produzir fructos; e por tal forma pode-se fundar uma fazenda de café sem dispendio algum, por quanto o trato que da se ao algodão ou outra lavoura, aproveita ao café. Se a casa valer mais do que as terras, voltar-se-ha o excedente, se não for grande: a fallar na loja de fazendas de Guimarães & Villar, na rua do Crespo.

Terreno

Vende-se um terreno do lado da maré pequeno, prompto para edificar (com algumas vantagens) e por preço commodo: na rua Imperial n. 149.

Attenção

Vende-se uma das melhores tabernas sita na rua das Cruzes n. 1 com muitos bons generos, e mui bem afreguesada; vende-se por ter o seu proprietario de fazer uma viagem a Europa; quem pretender dirija-se a rua dos Guararapes n. 42, refinação, que achará com quem tratar.

— Vende-se armação com gaz e mais pertences da taberna da rua estreita do Rosario n. 18: a tratar com José de Jesus Moreira & C., na travessa da Madre de Deos n. 21.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés . . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados . . . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira . . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta . . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco . . . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande . . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre* . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre. 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras 800
Idem de trança para homem . . . . 1$280
Idem de couro para senhora 500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite de fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil o desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n. 7.

Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vellantes, assim como galiões e biccos dourados e prateados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Grande novidade

PELO PREÇO
NO
Armazem e loja de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

A 500 rs. a vara.
Finissimas cambraias organdys de modernos desenhos pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara.

Guardanapos.
Guardanapos adamascados para mesa a 2$ cada uma duzia.

Toalhas
Toalhas de linho para mesa a 3$500.

Para mesa.
Pannos de lãa adamascados para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Novas fazendas.
Lindas saias de fustão bordadas sendo das mais modernas e pelo barato preço de 5$500 cada uma.

Balões
de madapolão a 3$.

Cobertas e lençoes.
Cobertas de chita e lençoes a 2$.

Gollinhas.
Para senhora e meninas a 640, 800 e 1$ cada uma.

Platilhas de algodão.
Propria para forrar vestido a 240 rs. a vara.

Cambraia de forro.
Cambraia de forro a 2$ a peça de 8 1/2 varas.
Fustão com pintinhas proprio para roupão de senhora a 310 rs. o covado.
Lindas lãas finas e matisadas a 1$ o covado.
Coixas de fustão lavrado a 5$ cada uma.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras!
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos sintos dourados com borlotas e sem elles.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

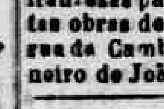
Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Nova exposição de candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada a desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

— Cal de Lisboa a 2$ o barril: na rua do Brum armazem n. 74.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha do Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

MASCARAS.

Grande e novo sortimento das mais interessantes mascaras de todas as qualidades para o carnaval e vende-se barato em porções e a retalho: na loja do vapor rua Nova n. 7.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26
Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Vende-se ou permuta-se

Vende-se um engenho de muito boa producção, na freguezia de Agoa-Preta, a praso ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 17$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.
Até que chegou a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.
Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.
Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, cemisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja de aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.
Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados a continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.
A loja d'aguia branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que se não compraram da outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feituria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Queijo suisso

o melhor que se pode desejar a 640 a libra, e em porção terá abatimento: unicamente no armazem progresso no largo do Carmo n. 9.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Batatas novas

em gigos de 35 a 37 libras por 1$, e a retalho a 50 rs. a libra: no armazem progresso do largo da Penha n. 10.

LEAM TODOS

A DIMINUIÇÃO DE PRECO NO ARMAZEM PROGRESSO

DE FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garrafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Berdeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 a 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 9$400 a arroba e 800 rs. a libra, dito da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 2 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras bespanholás por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja cerejas, e alperche em latas de 1 1/2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

LIQUIDAÇÃO

J. J. KELLER

9—Rua da Imperatriz—9

Para fazer uma viagem a Europa resolvi-me liquidar ou vender por inteiro a minha loja. Como os objectos são tão numerosos está claro que é uma liquidação de artigos francezes e não alemães, como é costume fazer-se para se livrar delles. As pessoas, pois, que quizerem honrar o meu estabelecimento, encontrarão por menos de seu custo o melhor em armas de caça e seus pertences, brides, esporas, chicotes, pistolas, canivetes, navalhas, tesouras, gaiolas, todos estes objectos são em grande variação de moldes. Encontra-se tambem um infinito sortimento de brinquedos e ferramentas para os senhores medicos, dentistas, floristas, marcineiros, ourives, relojoeiros, selleiros, etc., etc.

— Vende-se uma escrava de 22 a 23 annos, bonita figura, corpolenta, e sabe bem coser, engommar, lavar, etc.: quem a pretender dirija-se ao caes do Ramos n. 2.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

200 capas á propheta para senhora.

Receberam de Paris 200 capas pretas de grós, ricamente enfeitadas, muito compridas, com mangas e sem ellas, e não as ha em outra loja iguaes, 500 balões de 25, 30 e 35 arcos. Receberam de sua encommenda balões de 25, 30 e 35 arcos para venderem a 4$, 4$500 e 5$: na loja encyclopedica de Guimarães Villar na rua do Crespo numero 17.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra, franceza a 600 rs., queijo prato a 800 rs., dito do sertão a 400 e 320 rs., arroz a 100 rs., gomma de araruta a 100 rs., cevadinha a 200 rs., hervilha a 100 rs., espirito de vinho de 38 gráos a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa, canna engarrafada a 240: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— [illegible]-se uma canoa que servio de conducção de [illegible] e tres pipas arqueadas de ferro, bem condicionadas, que servem para deposito; em Santo Amaro, na taberna confronte o chafariz.

— Vendem-se caixas com doce de batata vinda da ilha de S. Miguel: no armazem do Asnes defronte da alfandega.

Escravos fugidos

Escrava fugida.

Está fugida a escrava Joanna, crioula, com os signaes seguintes: tem diversas cicatrizes de alparca no pescoço, tem os dedos da mão direita um pouco encolhidos, os pés apalhetados, levou chale de cor verde com barra, e vestido rôxo: roga-se a quem della souber de prende-la e levar á casa n. 11 do becco de João Francisco, na Boa-Vista, que será recompensado.

— Fugio no dia 18 do corrente, da casa de seus senhores, o preto crioulo de nome Laurentino, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla grosso, é bastante umbigudo, tem uma canella [illegible] das pernas mais grossa, levou calça de algodão azul, camisa de dito listrado, levou tambem um ganho ao pescoço, é de suppor que o tenha tirado, tem officio de padeiro; roga-se, portanto, as autoridades policiaes ou outra qualquer pessoa que o possa encontrar, o prender e leva-lo á padaria do pateo de Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados.

— Acha-se fugido desde 20 do corrente, o escravo pardo de nome Leoncio, idade 16 annos, levou vestido camisa de algodão branco de meia manga, calça de algodão riscado escuro, chapéo de palha de carnauba, tem em uma das pernas duas cicatrizes proveniente de fogo; pede-se portanto as autoridades policiaes e mais pessoas que delle tiverem conhecimento ou noticia, o aprehendam e o levem a seu senhor, na rua da Matriz da Boa-vista, n. 11, ou na rua da Cadeia-velha, n. 35.

Escravo fugido.

Fugio no dia 1º do corrente do engenho Saboeiro da comarca de Goianna o escravo Estevão, de trinta e tantos annos de idade, altura regular, já com alguns cabellos brancos, pouca barba, poucos dentes na frente, com uma desmentidura na mão direita, tendo por isso um osso mais alto na junta, mal feito dos pés, tem tres calombos no peito, e levou camisa e seroula de algodãozinho branco. Foi escravo ultimamente do Sr. Antonio Gonçalves d'Oliveira, de Pedras de Fogo, e veio do Brejo da Madre de Deus para o poder deste senhor. Roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas a apprehensão deste escravo, e de o remetter ou levar ao dito engenho Saboeiro, ou, nesta praça, á rua da Cadeia velha do Recife n. 22, loja de João Pereira Moutinho, que será bem recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Manoel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Litteratura

Esboço geographico do Rvm. padre-mestre Joaquim Raphael da Silva, ex-regedor do Gymnasio Pernambucano, fallecido a 18 do mez corrente.

Spiritus meus attenuabitur, dies mei breviabuntur: et superest mihi solum sepulchrum.

O meu espirito se foi desgostando, evaporaram se meus dias, e o sepulchro é quanto me agora resta.

(*Job*)

Larga, e devastadôra vae a ceifa da morte; não menos farta e abundante a sua colheita!

Chora a sociedade a perda de um membro distincto; a egreja de um sacerdote exemplar:

O padre mestre Joaquim Raphael da Silva inscreveu seu nome no immenso *album* da eternidade!

A pedra do sepulchro cobriu o cadaver, a immortalidade veste de luz o espirito.

O que era fragil ficou; o que era eterno subiu em ondas de jubilo.

E assim se vae disconjunctando a arvore genealogica desta geração ao sopro rijo de terrivel vendaval!

No borborinho de tantas illusões, de tantos mexericos, de tantas soberbias, de tantas invejas, de tantas maledicencias, de tantas calumnias, de tantas rixas e animosidades, que é a pobre saúde, se não sombra que foge, a triste vida, se não sonho que se esvaece, a pallida gloria, se não lampejo fatuo, as graças e os prazeres, senão flôres que se fanam dentro em minutos?

Só Deus é grande; os homens são todos eguaes em suas miserias!

A perda que soffremos é irreparavel. O padre Raphael não passou inutil pelo mundo. Deixou vestigios de bondade, recordações de beneficios, tradições de prestimos, e registros de valiosos serviços.

Mandam os rhethoricos que nos remontemos, antes de tudo, aos antepassados daquelle cujo elogio vamos escrever, a fim de que, descendo pela enumeração de suas acções illustres, cheguemos ao nosso heróe, realçando, pelas virtudes de seus maiores, sua propria gloria, e mostrando ao mesmo tempo, ou que não as desmentiu na pratica, ou que illustrou muitas daquellas, cujo merito nada tinha de relevante. Pela minha parte, não venho aqui baralhar as qualidades d'alma com as vantagens do corpo. Diante do tumulo, as exalações do incenso dissipam os fumos da vaidade humana.

Não seguirei, pois, o preceito dos rhethoricos. Aos olhos da philosophia que desceu do Calvario, a unica e verdadeira nobreza é a dos corações que se elevam pelo sublime exercicio das virtudes christãas.

Nascido pelos annos de 1795 a 1796, Joaquim Raphael da Silva, apenas chegou a edade do discernimento, sentiu que se lhe ensaiva o espirito de vocação para o estado ecclesiastico. Accedendo á sua inclinação, procurou abrir sua carreira de estudar em grande parte na congregação da Madre de Deus, essa especie de academia christãa, esse berço de philosophia catholica, que fôra naquelles bons tempos seminario fecundo de saudavel doutrina! E pois que veiu á pêlo, perguntaremos: á esse, e á outros grandes focos de educação popular, o que substituiu? Responderemos:—Sobre o proprio sitio desses monumentos creados pelo desinteresse e pela caridade, ou ao lado de suas ruinas, se levanta hoje algum edificio chato, de architectura *moderna*, destinado a propagar o culto do ganho, com o embrutecimento d'alma. Em lugar dessas corporações, onde a dignidade do pobre era tão eloquentemente proclamada, e onde seus filhos marchavam a par dos filhos dos grandes, e poderosos, o genio emprehendedor da cubiça fundou uma especie de prisão, onde se procura descobrir até que ponto se póde tirar partido do artista, reduzindo o seu salario a menor taxa possivel, pela concurrencia, e sua intelligencia ao exercicio mais restricto, pelo emprego das machinas. Algumas [...]es tambem, sob as abobadas do antigo sa[...]io, installa-se alguma philarmonica, ou [...] algum estaleiro de serraria. Em vez de r[...]irem com os louvores de Deus, essas abobadas deshonradas pelo camartello da industria, não repetem se não blasphemias, gritos obscenos, de mistura com o aspero ruido da mecanica, e com os estridores da serra!

Por fortuna, ainda veiu a tempo Joaquim Raphael da Silva; ainda encontrou abertas as portas da congregação da Madre de Deus, com a entrada livre. Ahi, pois, cultivou, com mor proveito e admiração de seus mestres e condiscipulos, quasi todos os preparatorios, concluidos os quaes matriculou-se nas aulas em que se ensinavam as sciencias ecclesiasticas. Iniciado nos profundos arcanos da theologia, Raphael reconheceu logo que o espirito do ministerio a que se dedicava era todo de sciencia; reconheceu que os labios do padre são os depositarios da doutrina que as santas escripturas são a substancia, e a base do sacerdocio christão, segundo o oraculo de um antigo concilio: *Sacerdotii hypostasin*; reconheceu que o padre, para apparecer em toda a sua magestade, em toda a sua ascendencia, em toda a sua pompa moral deve personificar a sciencia: reconheceu que o padre é o senhor da palavra na tribuna das almas, é o orador da moral; que o pulpito é o seu throno, que este throno é mais alto que o dos reis, porque de lá reina sobre o mundo das consciencias: reconheceu que o padre deve reunir em si, como Bossuet, na phrase nitida da aguia de Meaux, a convicção, que assegura a attitude, a pureza de vida que preconisa o verbo, o zelo que devora as entranhas d'alma, a autoridade, que ordena, a celebridade que predispõe o pontificado que consagra, a velhice que é a santidade da phisionomia, o genio que é a divindade da palavra, a idéa reflectida que é a conquista da intelligencia, a explosão subita, que é o assalto do espirito, a poesia, que é o esplendor da verdade, a gravidade da voz, que é o timbre dos pensamentos, a pallidez commovida, o olhar penetrante, o riso cordeal, os gestos, emfim, que são as attitudes visiveis d'alma.... voz, que não enrouquece nunca, que não emmudece, que não se irrita, que se não profana nas rixas mundanas.... voz, que, como a do trovão nas nuvens, ou do orgão nas basilicas, será sempre o poderoso instrumento da persuasão divina.... voz, que não falla se não a auditorios ajoelhados; voz, que se escuta em silencio, e a que ninguem responde se não por inclinação de cabeça, ou com lagrimas, applausos mudos, mas eloquentes d'alma; voz, que se não refuta nem se contradiz, nem mesmo quando troveja, ou fulmina! voz, em summa, que não falla em nome da opinião, que é cousa fugitiva, nem em nome da philosophia, que é cousa discutivel, nem em nome da patria, que é cousa local, nem em nome da soberania de principe, que é cousa temporal, nem em nome do proprio orador, que é cousa transformada; mas em nome do rei de todos os reis, do senhor de todos os senhores, e contra quem o mais leve murmurio é impiedade, e a menor protestação é blasphemia!

Eis aqui o idéal do padre como Joaquim Raphael o concebêra; e dahi suas applicações severas, seus estudos meditados em todos os ramos da sciencia ecclesiastica. Pouco depois de ascender ao presbyterado, teve logo de pôr em prova seus conhecimentos nestas materias. Oppondo-se em concurso á freguezia de Serinhãem, excedeu a todos os seus competidores no numero de casos de consciencia, a que respondeu. Desoito foram os pontos que lhe couberam, isto é, fez nove pontos de mais dos que se exigem nesta diocese, para ser approvado em concurso. Vencedor no prelio synodal, foi Joaquim Raphael incommendado na referida freguezia, onde, curando exclusivamente do bem espiritual de seu rebanho, não se lembrou, ou não quiz, que de sua parte houvesse o menor empenho, para lhe ser conferida a instituição canonica; porque entendia, e entendia muito bem, que em materia de collação de beneficios, o menor passo, fóra das regras canonicas, leva á simonia, e por consequencia a invalidação completa de tão sublime magistratura. O certo é que houve quem pensasse de modo diverso..... a Mesa da *Consciencia* e ordens mandou collocar outro sacerdote na freguezia de Serinhãem!

O padre Raphael recebeu essa injustiça, sem murmurar uma queixa contra quem a praticou; antes pareceu ver nisso um indicio de bondade divina para com elle, affastando-o da ardua direcção das consciencias, que, com Santo Ambrozio, reconhecia ser a mais difficil das artes—*Ars artium regimen animarum.*

Retirando-se de Serinhãem, no meio da saudade de seus conterraneos a quem sempre edificou com exemplos de cordura e moralidade, levou algum tempo em viver do tenue producto de suas ordens. Aborrecido, porém, do viver monotono dos engenhos, onde exercia os encargos de capellão, voltou a esta cidade, onde se entregou ás funcções do pulpito. Bastante instruido nas materias requeridas por tão grave ministerio, falleciam todavia no padre Raphael certos dotes do orador, bem que sua figura e gestos fossem magestosos. Seu estylo, aliás correcto, e bem conchegado pela regular contextura da phrase, não era florido, nem seductor. Em seus sermões havia primor de raciocinio, opulencia de doutrina; mas não se distinguiam por esses raptos de imaginação, por essas vibrações incisivas, que produzem a commoção, sem destruirem os effeitos da instrucção. Sua voz não era de bom timbre; tinha falsetes desagradaveis na entoação, como elle proprio reconhecia.

Passava o tempo, e o padre Raphael, sem deixar de todo o pulpito, voltou suas vistas para o ensino de latinidade, em que era insigne provecto. De feito, foi provisionado na cadeira de latim da freguezia do Recife. Qual fosse, em tal materia, a sua proficiencia, desnecessario é dizê-lo. Quem ha ahi na pleiade dos lettrados desta terra, de trinta e seis annos a esta parte, que não fosse, em geral, discipulo do padre Joaquim Raphael?

Reunia todos os predicados do mestre, e do preceptor: austero sem tyrannias; preciso e claro na doutrinação; irreprehensivel no exemplo; grave na compostura; insigne no methodo; imitavel na paciencia. Em uma palavra, possuia em gráu subido o segredo do ensino:

O estudante que elle despachava prompto em latim, não sabia-o só para fazer exame, sabia-o para ensinar.

O seu classico latino de affeição intima era Horacio, exactamente o mais intractavel de todos, pelo ferrenho de seu estylo! Mas o padre Joaquim Raphael conversava com elle na maior familiaridade, entendendo-o em alguns passos, talvez melhor do que o proprio Horacio! Nada vejo que justifique essa sua predilecção por este, aliás, grande poeta, a menos que não seja essa graça núa do pensamento, essa primeira palavra vinda da inspiração, esse jogo perigoso, e sempre feliz do verso livre, que o poeta lança, como ao acaso, para quebra-lo em sua queda, e que recahe sempre cadenciado, e sempre justo sobre a idéa.

Como cidadão, o padre Raphael foi dedicado á causa de seu paiz. Eleito deputado provincial em tres successivas legislaturas, pelo voto espontaneo de seus concidadãos, não deixou nunca de associar-se com ardor a todo o tentame, que involvesse idéa de utilidade publica. Fallava pouco nas sessões; mas nas raras vezes que tomava a palavra luzia-lhe na expressão o mais sisudo criterio. O seu partido foi sempre o da monarchia constitucional. Era, porém, dos que só consideram amadurecida, e estavel a liberdade politica, quando é ella o resultado pacifico dos progressos da razão publica, nos limites da ordem. Aborrecia excessos; repugnava-lhe toda a idéa de oppressão, e de exaltação.

Exerceu muitos annos o melindroso officio de examinador synodal do bispado. Não era daquelles examinadores que deleitam em martyrisar os examinandos com enigmas inextricaveis. Seus casos eram sempre formulados com toda a clareza, e á luz das regras ordinarias da moral pratica. No conferir, e julgar as provas de sufficiencia dos oppositores, manifestava sempre o espirito mais recto, e severo. Dizia elle, e com razão, que a maior benignidade que se póde ter n'um concurso é proporem-se casos concisos e claros; afóra isto, toda a indulgencia é peccaminosa.

Exerceu egualmente o logar de membro do conselho superior de instrucção publica da provincia, á cujas reuniões não deixou nunca de assistir. A causa da razão, e da justiça teve sempre nelle um advogado zeloso, e interessado. O alumiamento da mocidade era o seu idéal querido.

Tarefa, porém, muito mais importante lhe foi confiada pelo governo provincial. Pela reforma da instrucção publica da provincia foi o antigo Lyceu convertido no Gymnasio. A pessoa a quem a opinião unanime apontou para regedor daquelle estabelecimento foi o padre Joaquim Raphael, porque nelle concorriam todos os predicados exigidos para tal encargo. Consultado pelo presidente, se queria tomar sobre seus hombros a carga que se lhe preparava, respondeu negativamente, e com decisiva resolução de não aceita-la; oppondo como causas de escusa a sua edade, e desejo que tinha de consagrar seus ultimos annos ao retiro, e a meditação. Mas, apenas o presidente lhe declarou, que não podia prescindir do concurso de sua intelligencia e aptidão, n'uma conjunctura em que eram urgentemente reclamadas pelo bem da sociedade, cuja base assenta na educação moral, e intellectual da mocidade, o padre Raphael curvou-se ao imperio das circumstancias: — aceitou a nomeação de regedor do Gymnasio.

Não é preciso descrever o disvelo e bom animo com que dirigiu aquella casa, a despeito de todas as difficuldades, com que teve de lutar, sob mil, e diversas relações, que não vem ao caso expender. O que é incontestavel é, que em quanto o seu estado de saúde lhe permittiu o padre Raphael emprehendeu, e conseguiu que o novo estabelecimento prosperasse, levando a convicção a todos os espiritos, de que era possivel termos na provincia uma excellente casa de educação da puericia.

S. M. o Imperador, em sua sempre lembrada visita a esta provincia, honrou o Gymnasio, exactamente no dia da distribuição dos premios. Quasi todos os alumnos foram de novo examinados na augusta presença, sendo alguns delles tão bem arguidos pelo Imperador. Sua Magestade não occultou a satisfação, e até surpreza, que lhe causara o adiantamento em que se achavam os meninos. Manifestou ainda mais efficazmente o seu apreço para com o digno regedor do Gymnasio, nomeando-o commendador da imperial ordem de Christo, graça que o padre Raphael recebeu com grande alvoroço e reconhecimento, tanto mais quanto era unicamente filha da espontaneidade e munificencia do principe.

Em quanto tudo assim se passava, no remanso das mais lisongeiras esperanças ácerca do futuro do Gymnasio Provincial, sob a prudente direcção do padre Joaquim Raphael, inimigo latente, mas terrivel, lhe ia cerceando os estames da vida. Desde principios do anno passado, que começou elle sentir-se oppresso de um mal, que até então se lhe não antolhára de grave consequencia. Apesar dos primeiros symptomas terem sido assás significativos, o infatigavel, e zeloso regedor não deixou nunca de cumprir exactamente seus deveres, e bem póde ser que a sua excessiva exação, já quando tudo lhe aconselhava repouso, e cautelas, apressasse o desenvolvimento da [mo]lestia, que, ha pouco, nos disseram chamar-se *edema do coração*. Não sei se vae exact[ame]nte escripto este nome fatidico.

Afinal, se foi o padre Raphael aproximar[ndo] do sério ponto, que exclue todas as illusões. S[eu] extremoso irmão, o Sr. Francisco José da Silva, tão habil e pontual para com todos, que recor[re]m a sua reconhecida pericia, não podia deixar de sê-lo para com o seu verdadeiro amigo, que por elle todo se extremecia de cordeal affecto. De feito, já por si, já por muitos outros de seus collegas invidaram extremos, para salvar a vida do padre; mas o decreto de cima estava lavrado; a sua execução era inevitavel. O que ali se escreve, jamais se risca.

Entretanto, o bom padre Raphael reconhecendo que sua perigrinação terrestre ia terminar, tratou de prevenir-se para a grande viagem. Catholico verdadeiro, sem perda de tempo cumpriu todos os deveres, que a santa egreja prescreve. Tomou todos os sacramentos da ultima hora, com recolhimento e resignação, dignos de um ministro do Senhor!

Logo que seus dias começaram a escoar-se na empulheta fatal, e que a hora de seu passamento ameaçava de soar a todos os instantes, quatro sacerdotes de sua amisade cozeram-se com o seu leito, e delle se não affastaram, em quanto não cerraram as palpebras do illustre padre, que assim se finava, na tarde de 18 do corrente, dia do anniversario da morte de uma de minhas irmãs!

Morreu o padre Joaquim Raphael da Silva, mas não morreram com elle as saudades, e mimortas que deixou a seus amigos. Suas virtudes eram conhecidas. A pagina de seus erros (que os tem o mais justo) pertence a Deus. Era um dos padres sérios, e graves do bispado. Era um modelo de filho exemplarissimo: ninguem levou mais longe o amor, o respeito, a obediencia para com sua mãe, que nelle vivia, nelle gozava as delicias da existencia! Como irmão, era elle, e seus dous irmãos apontados nesta terra como prototypos de união e de amisade fraternal. Quanto applicavel é aqui aquillo de S. Jeronimo: *ó mors, quæ fratres dividis, et amore sociatos crudelis ac dura dissocias!* « Oh! morte, que divides os irmãos, e que, na tua implacavel crueldade, separas aquelles que a affeição unira! »

Aqui terminaremos este incompletissimo esboço da vida do padre Joaquim Raphael da Silva, de cuja propria bocca ouvimos muitas, (ou quasi todas,) das circumstancias, que narramos neste papel. E' um tenue tributo que prestamos a sua memoria.

O publico, que desculpe as faltas. O estylo da dôr é sempre descosido e desalinhado.

Recife, 23 de janeiro de 1863.

J. Pinto de Campos.

Imperial Instituto dos meninos cegos da côrte.

Descripção da solemnidade da distribuição dos premios aos alumnos, no dia 12 de dezembro de 1862, honrada com as augustas presenças de SS Magestades Imperiaes

(Continuação.)

Prometti-lhe entrar nesta correspondencia immediatamente que tivesse impressa a historia que havia principiado a redigir.

Ha muito mais tempo Mr. Arist Bué de Verdier, actual director do Imperial Instituto dos Jovens cegos de Paris, o cumprimento de egual promessa.

Mr. Schió, mestre da capella real de Dinamarca, e professor de musica do Instituto dos cegos daquelle paiz, presenteou-nos com uma pequena machina de imprimir em relevo. Retribuir-lhe-hemos com a remessa de amostras dos trabalhos e da historia deste Instituto.

Acabo de receber de Paris uma carta do Sr. Silvio Pellico Ferreira de Souza, que, com data de 7 do proximo passado outubro, dirigiu ao meu finado antecessor, na ignorancia de que já não existia: pedia-lhe uma descripção circumstanciada do estado desta instituição, para presta-la a pessoa que tem grande empenho em publica-la.

Pelo proximo paquete lhe responderei que o seu pedido será plenamente satisfeito.

Convém mesmo fazer conhecida a nova instituição brasileira na Inglaterra e na Allemanha para cujo fim buscarei o intermedio dos nossos ministros plenipotenciarios, que servirão para estabelecer nossas relações escolares com esses paizes.

Especialmente para o nosso proprio, corria-me a obrigação de fornecer-lhe quanto antes esta historia.

Projectei fazer della um simples resumo, e comecei escreve-la nesse intuito. Considerei depois, que ficaria um trabalho imperfeito se não fixasse na historia uma verdadeira chronica, registrando todos os factos e documentos importantes, e assim vou acabando de compôr o trabalho.

Tenho feito no Instituto Historico e Geographico a metade da leitura desta chronica. Leva-la-hei até o ultimo dia deste mez.

A parte lida no Instituto Historico já está impressa em pontos salientes, extrahindo-se de cada folha 20 exemplares. Ao mesmo tempo se está passando do portuguez para o francez, em cuja lingua se aprompataram dous ou tres manuscriptos.

Se o governo julgar que convenha mandar-se imprimir este trabalho em caracteres ordinarios, farei com que o formato desta impressão se possa adaptar á encadernação dos exemplares em pontos, para que assim fiquem juntos, o que lhes dará maior merecimento.

Os trabalhos materiaes das alumnas avançam vagarosamente em construcção e perfeição: ellas lutam com a falta de pratica e de assiduidade; aquella só a podem adquirir lentamente, e desta as priva o tempo empregado nos estudos.

Todavia uma das alumnas se vae fazendo notavel em sua dedicação a estes trabalhos, pela facilidade com que os comprehende e começa a executar. A mestra, desejosa de estimular as outras suas discipulas, pediu ao Sr. commissario do governo a concessão de um premio para esta mais applicada, o qual pedido apoiei e o Sr. commissario achou justo, determinando que se desse esse premio.

Já esta alumna se havia distinguido nos trabalhos que se apresentaram na nossa exposição geral.

O alumno empalhador ainda não está bem official.

Alli está uma amostra do seu trabalho. No decurso do anno que vem, espero que ganhe maior agilidade e perfeição, porque lhe darei tempo para entregar-se quasi exclusivamente ao officio.

Alli tambem estão alguns livros dos muitos que encadernou no correr deste anno o finado alumno encadernador.

Na nossa primeira exposição geral figuraram humildemente os trabalhos dos alumnos deste Instituto, que mereceram do jury da exposição uma menção honrosa. Este benigno julgamento do jury foi sem duvida devido, menos ao merito intrinseco dos trabalhos, que á consideração das condições privativas e commiserantes daquelles que os prepararam.

Foi o meio empregado para os animar a proseguir nelles com maior esmero.

Os professores e mestres deste Instituto, bem como os inspectores dos alumnos, continuam a merecer que delles eu faça nesta solemne occasião uma menção honrosa de sua sufficiencia, dedicação e assiduidade. Estão convencidos de que o seu funccionalismo, se importa o cumprimento de obrigações como empregados, tambem se liga ao exercicio dos deveres de um sacerdocio, que lhes é inspirado pelo sentimento da caridade com que se prestam em tratar e ensinar os meninos cégos.

Comportamento civil e moral dos alumnos.

Até agora se mostram elles merecedores de toda a estima e consideração por sua moralidade, pela docilidade de seus caracteres, affabilidade e modestia de suas palavras e acções, e pelos apurados sentimentos de gratidão que nutrem. Quando me perguntam—*como vão os seus filhos cégos?*—sinto prazer em que os chamem meus filhos; menos por que eu lhes sirvo de pae, no que apenas desempenho os deveres da minha missão; mas por que me honro e glorio em ter filhos de tão louvavel comportamento.

Já o disse e repito; que a esmerada educação religiosa que recebem, tem cooperado consideravelmente para este feliz resultado.

Bibliotheca do Instituto.

Augmentou-se com 50 volumes, sendo um impresso em caracteres ordinarios para a instrucção 12 exemplares de arithmetica de Dufour, em pontos salientes, vindos de Paris; 84 peças de musica tambem de lá vindas, encadernadas em 12 volumes na nossa officina, e 25 manuscriptos pelos alumnos, tambem nella encadernados.

Futuro dos educandos desvalidos.

Este importante assumpto começa a despertar a attenção do governo imperial, como referi no meu antecedente relatorio. Está pendente de ulteriores medidas, uma das quaes, a de maior transcendencia, é a decretação de patrimonio, complemento da pia fundação deste Instituto.

O projecto para o estabelecimento foi elaborado e remettido pelo governo á camara dos Srs. deputados, logo que se abriu a sessão do anno passado; mas a camara não pôde tratar deste objecto.

Entretanto continua-se por ordem do governo a juntar no banco do Brasil, em conta corrente de juros, as quantias com que tem sido beneficiada a instituição, para se ir formando naquelle banco o patrimonio reclamado.

Desde a fundação do Instituto até hoje tem elle sido beneficiado por diversas doações, feitas por Sua Magestade o Imperador, com a quantia de........................ 11:087$270

Pelas que lhe foram doadas por diversas pessoas........................ 2:845$000

Somma...... 13:932$270

Desta somma, antes que o governo mandasse entrar para o banco do Brasil com as quantias provenientes de beneficios, entraram para a receita ordinaria do estabelecimento 300$000 doados por Sua Magestade Imperial e 500$000 por diversas pessoas, o que somma.. 850$000

Deduzidos da quantia acima mencionada, ficam........................ 13:082$270

Que é justamente a somma, que desde o dia 29 de maio de 1860, tem entrado até agora pouco a pouco no banco do Brasil, a juros de 7 %, capitalisando-se os juros no fim de cada semestre.

Por esta operação o mencionado capital de........................ 13:082$270

Terá ganho de juros até o dia 31 deste mez........................ 1:578$045

Conseguintemente possuirá este Instituto no 1º de janeiro de 1863 o fundo patrimonial de reis......... 14:660$315

Logo que alguma quantia me chega ás mãos, entra immediatamente no banco: sentiria remorsos, se por negligencia fizesse perder um só dia de juros de qualquer quantia.

Como o avarento, que visita todos os dias o seu mialheiro e vae recrear-se em contar as moedas, assim examino eu repetidas vezes aquelle deposito para espreitar-lhe o crescimento, fazendo a conta do que vae rendendo, e consolando-me quando qualquer addição o augmenta. Alli considero essa arvoresinha ainda embrião, frondosa e robusta no futuro, produzindo os fructos de caridade, que começarão a manter, remidos da miseria, a tantos innocentes filhos da desventura.

Obras de reparos e acrescimos no predio do Instituto.

As de acrescimos, posto que bem urgentes nenhumas se construiram. O governo deixou de propô-las porque outras tambem de egual urgencia, em presença de um notavel deficit, foram desattendidas.

As que foram de indispensaveis reparos se construiram, porque essas não nos podiam ser defferidas.

Mas uma obra de importancia e de grandissima utilidade e de extrema urgencia, se começou e se concluiu este anno.

Soffria o estabelecimento uma verdadeira calamidade com a falta d'agua para beber-se e mais serviços.

O governo mandou construir os aqueductos precisos para conduzi-la a um sufficiente deposito, collocado em altura superior a do edificio, d'onde se espalha para todos os mysteres. Nem as outras obras de augmentos poderiam ter começo, sem que houvesse agua na propriedade, que assim adquiriu duplicado valor.

A despeza com o fornecimento d'agua era consideravel e ainda assim faltava; e a conducção della aos depositos, occupava por longo tempo aos serventes, que não podiam prestar-se devidamente a outros diversos serviços.

Seria longo descrever-se os embaraços, as inquietações, os gastos e as penurias de que nos livrou o abastecimento d'agua.

Administração do Instituto.

Sem faltar com o que é necessario ao melhor tratamento dos educandos do Instituto, e com o material que se emprega na sua instrucção, fiscalizo e economiso quanto me é possivel; felizmente tenho alcançado fazer todas as despezas nos limites das consignações concedidas na lei do orçamento, havendo sempre saldo.

As minhas contas tem sido prestadas ao thesouro regularmente, e dellas tenho recebido as competentes quitações.

Ainda não pude prestar as do anno financeiro proximo passado, por me faltarem contas das despezas feitas na Europa com a compra de objectos para a instrucção.

Chegaram ha pouco, e antes de findo o tempo que tenho para apresenta-las, serão entregues ao thesouro.

Não conheço ainda qual a cifra exacta do saldo; mas sei que existe, maior que o dos annos antecedentes.

Beneficios feitos ao Instituto no decurso des e anno.

Antes de manifestar esta grata indicação, cumpre-me, em nome deste Instituto, pagar o tributo annual do reconhecimento que elle deve ás memorias do Dr. José Francisco Xavier Sigaud, e José Alves de Azevedo. Significa esta lembrança as corôas de saudade e semprevivas, com que os alumnos deste Instituto ornam seus tumulos neste momento.

Tambem me corre o dever de pronunciar pelos alumnos, com o sentimento da mais profunda gratidão em dias como os de hoje, os respeitaveis nomes dos seus bemfeitores os Srs. conselheiros Luiz Pedreira do Couto Ferraz, marquez de Abrantes e marquez de Olinda, conselheiros Sergio Teixeira de Macedo e João de Almeida Pereira Filho.

Os beneficios que fizeram á instituição se acham consignados nos annaes que ella registra.

Passo a patentear os favores e dadivas que lhe foram feitos neste anno.

O Sr. José Maria dos Reis, fez doação ao Instituto da quantia de 55$000.

Continuar-se-ha.

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

SEGUNDA PARTE.

I

CLOTILDE.

[Continuação do n. 18.]

Era n'uma das aléas mais solitarias do parque que as duas jovens se entregavam a essas effusões cordeaes. Subito, porém, foram distrahidas por um rumor de vozes que partiam de pequena distancia, e quasi logo um cão de caça correu com ar azafamado para o banco em que se achavam ellas assentadas, e poz-se a desafiar suas caricias.

— Meu Deus! exclamou Sybilla levantando-se á pressa. Quem virá ahi? A quem pertencerá este lindo cão?

Viu-se então apparecer na volta da aléa o marquez e a marqueza de Férias acompanhados de uma senhora estranha, que havia já passado a bella edade da vida, e de um mancebo delgado, louro, elegantemente vestido, o qual torcia um chicotinho em suas perfumosas luvas. A' este aspecto a inconsolavel viuva do pobre Raul levou as mãos aos olhos humidos, aos cabellos em desordem, e em dous segundos mostrou-se preparada para o combate.

— Ah! disse Sybilla tranquillamente: são de certo os Val-Chesnay. Minha avó espera-os ha oito dias.

Sybilla completava então a edade de quinze annos, e o interesse do seu futuro exigia que se não retardasse por muito tempo mais o momento de sua entrada no mundo, e da sua apresentação no grande theatro parisiense. O senhor e a senhora de Férias sem recuar perante o sacrificio que lhes impunha a sua consciencia sentiam todavia profundamente o rigor dessa verdade; e por isso tiveram o pensamento de prevenir uma separação, que lhes parecia eterna, procurando para sua neta mesmo no paiz um casamento que fosse digno della: porém depois de se haverem entregado a vãas endagações no estreito circulo, em que os encerrava a sua vida retirada, renunciaram logo a esse vago designio, que lhes parecia além disto carregado de uma boa dóse de egoismo.

Entretanto um amigo, confidente das suas angustias proseguia do seu lado no mesmo intento: esse amigo era o bispo de...... com quem os Férias não tinham cessado de entreter relações mais que cortezes, depois da conversão de miss O'Neil. O prelado, espirito bemfazejo e um tanto ardente, a quem as graças e caprichos de Sybilla tinham inspirado um vivo interesse, annunciou um dia ao velho marquez que havia descoberto para essa menina, que levava a perturbação á egreja, um marido, o qual tinha todas as apparencias de uma phenix.

— Procurei esse passaro raro, continuou elle, em toda a diocese durante a minha visita pastoral, e, como acontece quasi sempre, vim encontra-lo á minha porta. E' o joven barão de Val-Chesnay, ultimo representante dos Val-Chesnay Merinville, um nome que não vale o de V. Exc., Sr. marquez, mas que não deixa de ser nobre. A fortuna é immensa, pelo menos é egual á que póde esperar a sua pequena Iclonocasta. Olhe, V. Exc. póde vêr por esta janella o palacio de Val-Chesnay em frente do meu; ali está justamente o joven Rolando que monta a cavallo no pateo: um bonito rapaz como o está vendo; um pouco joven, é verdade—vinte e quatro annos apenas; mas isso mesmo é um bello defeito. Demais a joven Férias póde esperar.... Aquella senhora edosa que amassia o cavallo, recommendando sem duvida ao cavalleiro que seja prudente, é a mãe naturalmente.... uma santa; não é lá uma aguia, mas é uma santa. mandou educar seu filho nos melhores principios e debaixo de suas proprias vistas; e assim nunca se separou delle. Acha-se agora mesmo n'uma situação de espirito analoga á de V. Exc., temendo não poder casar esse filho na provincia, e estremecendo ao pensamento de mergulha-lo no turbilhão parisiense. Quanto ao mancebo, V. Exc. verá de mais perto..... Não é máu, não é máu...... Nada ha que dizer-se delle.... Creio realmente que é um bom achado!.... Olhe, veja a mãe; acompanha-o até á rua: seria capaz de montar na garupa.... Pobre senhora!

O senhor e a senhora de Férias acolheram esta confidencia com transporte. Poucos dias depois encontraram-se com a Sra. de Val-Chesnay e seu filho nos salões do palacio episcopal. As duas mães, devoradas pelas mesmas anciedades, entraram mui depressa n'uma expansiva cordialidade, e trocados os primeiros deveres de polidez por intervallos convenientes, os Val Chesnay aceitaram o convite de virem passar uma ou duas semanas no castello de Férias, onde os dous principes interessados se avistariam, e tratariam de confirmar os votos de suas familias, se os seus corações assim lhes pedissem.

Emquanto durarem esses preliminares o senhor e a senhora de Férias julgaram um dever escrupuloso conservar Sybilla na ignorancia das delicadas negociações de que era ella objecto: deram um pretexto plausivel para explicar as suas subitas relações com os Val Chesnay, de quem Sybilla devia fallar muitas vezes de certo tempo em diante, mas a quem não tinha ainda visto. Desconfiando do interesse particular que os animava neste negocio, os dous velhos resolveram dissimular á sua neta as suas disposições pessoaes afim de deixar-lhe liberdade de escolha; e mui pouco esforço empregaram para affastar-lhe do espirito qualquer suspeita, por isso que ella embalada desde a sua infancia nos projectos de futuro por si mesma combinados, nunca dera entrada na sua imaginação á idéa de casamento, senão quando pensava na sua residencia mais ou menos proxima no palacio de Vergnes.

Foi, pois, com uma certa curiosidade, e ao mesmo tempo com perfeita serenidade d'alma, que a joven de Férias viu apparecer nos seus dominios hereditarios esse mancebo que se encaminhava á sua conquista com um chicotinho na mão. O joven barão, apparentemente mais bem instruido do que ella corou de um modo visivel ao cumprimenta-la; e a Sra. de Val Chesnay depois de lhe haver tomado as mãos, e encarado por alguns momentos com um olhar de ambição maternal, apertou-a de encontro ao seu chale de cachemira com tal commoção, cuja opportunidade de Sybilla não pôde comprehender.

Após um passeio que a Sra. de Férias dirigiu por entre os sitios mais interessantes do parque visitaram as estufas e o famigerado pateo dos bixos. Nessas explorações a pacifica alegria e linguagem animada de Sybilla, o gosto e simplicidade com que demonstrava as maravilhas do seu dominio, acabaram de captivar o coração da Sra. de Val-Chesnay, que não cessava as suas exclamações enthusiastas, lançando de vez em quando sobre seu filho olhares de triumpho e contentamento.

A senhora e o senhor de Férias satisfeitissimos com o successo adquirido por sua neta associavam-se ás doces commoções da baroneza, e como ellas nadavam n'um céu de prazeres. O proprio barão de Val-Chesnay, mancebo distincto, mas fleugmatico e reservado, manifestava todos os signaes de satisfação que podiam conciliar-se com o seu genero de belleza, de que era orgulhoso a ponto de suppor-se cruelmente desdourado entregando-se ás inconveniencias do enthusiasmo.

Uma sombra de sorriso se deslisava por seus labios, que de vez em quando se dignava entr'abrir para deixar cahir, como pedaços de gelo, as palavras: Encantador! Delicioso! Idéal!

Clotilde somente formava o sombreado desse quadro feliz; seguia um pouco atraz, ora animando o cão do barão, ora parecendo mergulhada n'um abysmo de melancolia, se bem que não perdesse um só dos olhares furtivos que a sua belleza arrebatadora arrancava ao impassivel mancebo.

A joven Desrosais jantou no castello com sua tia. Quando sahiram da mesa as duas amigas, anciosas por se acharem a sós depois de tão longo constrangimento, escapuliram por um momento, e se foram encerrar na bibliotheca, transformada havia pouco tempo em sala de trabalho.

Sibylla poz-se logo a desenhar com um lapis n'um pedaço de papel pardo, respondendo por vagas palavras de assentamento ao elogio sem reserva que Clotilde fazia aos novos hospedes de Férias.

— Mas, responde-me seriamente, minha amiguinha, disse Clotilde depois de pequena pausa: como achas os teus hospedes?

— O Sr. de Val-Chesnay? Oh! Encantador! Delicioso! Idéal! respondeu Sibylla imitando graciosamente o tom affectado do barão.

— Olha, não te illudas, minha querida; é um marido.

Sibylla arregalou seus grandes olhos, e quasi logo soltou uma gargalhada.

— Que tolice! disse ella. Ah! Isto vem a proposito.

E apresentando a Clotilde o desenho a lapis que acabava de esboçar, accrescentou:

— Ora aqui tens; vê esse meu marido!

Era com effeito, sem a menor duvida, o Sr. de Val-Chesnay com os seus cabellos louros puxando um pouco á côr arruivascada e inundando os hombros, um traço que atravessava o centro da cabeça á maneira de um gilvaz, um collarinho de uma dureza metallica, e uma gravata azul semeada de pontos brancos que Sibylla desenhara em forma de luas. Essa cabeça absurda assentava n'um busto imperceptivel, de onde sahia um par de luvas da mais bella côr, e duas pernas magras e arqueadas de um consumado cavalleiro.

Clotilde não pôde encarar essa figura grotesca sem cahir logo n'uma verdadeira hilaridade.

— Oh! disse ella apenas pôde fallar; peço-te que me dês isto para mim.

— Pois não, toma, respondeu Sibylla.

Clotilde saltou-lhe ao pescoço exclamando:

— E's muito bôa, minha amiguinha!

E com effeito Sibylla o era.

Durante esse tempo miss O'Neil apresentava discretamente á Sra. de Val-Chesnay alguns estudos de desenho feitos por sua discipula, á vista dos quaes a digna baroneza pasmava, ao passo que o joven Rolando proferia do alto do seu collarinho o epitheto de—Magistral!

Quando Sibylla entrou no salão foi rogada para levar ao cumulo a admiração geral, executando um pedaço, um quasi nada, na sua harpa, instrumento que o joven Rolando de Val-Chesnay, que se tornára um pouco prolixo com os vapores das adégas de Férias, qualificára de idéal « não só accrescentou elle, por causa de sua forma elegante, mas tambem porque é na verdade um instrumento arrebatador, sobre-tudo quando bem tocado.»

Não havia meios de resistir a tão eloquentes instancias: Sibylla de facto não lhes resistiu.

A joven Sibylla de Férias tocando harpa era geralmente applaudida; naquelle dia com especialidade, em que trajava um vestido branco com grandes mangas cahidas imitando duas azas abertas, a sua gentil figura, sua linda cabeça, olhos profundos e ardentes, e a fronte corôada de tranças douradas, tinham uma expressão, uma elevação e irradiação seraphicas. A palavra—anjo—vinha aos labios de quem assim a encarava, e deixava de ser uma palavra banal—tanto parecia assentar-lhe.

Todavia o caracter da sua belleza, que especialmente naquelle momento da sua vida, era mais intellectual que physico, devia impressionar mui pouco um espirito tão completamente destituido de conhecimentos e poesia, como era o do ultimo descendente dos Val Chesnay. Pelo que quando Sibylla terminou contentou-se elle com bater fleugmaticamente uma na outra as suas luvas que já havia calçado de novo, fazendo comsigo mesmo a ridicula observação de que sua noiva era muito magra.

Poucos instantes depois Sibylla, que se condoia do papel secundario em que languecera todo o dia a sua amiga Clotilde, pediu-lhe que se pozesse ao piano. Clotilde, pediu-lhe que se pozesse ao piano. Clotilde após algumas ceremonias, cedeu afinal. Tirou suas luvas com ar pensativo, agitou seus magnificos braços nus sob os favoritos transatlanticos do joven barão, que estava sentado defronte della á um dos angulos do piano, e depois de ter com seus delicados dedos percorrido o teclado começou a cantar com uma bella voz de contralto a celebre aria de Donizetti — *O' mio Fernando!* — que era o seu triumpho.

Com effeito, a joven Desrozais cantava bem, e nessa noute sobretudo cantou com o accento de apaixonada melancolia, a que davam um realce quasi excessivo a sua poetica pallidez, o seu olhar fluido e sombrio, a mobilidade de suas ventas, e o arfar palpitante do seu seio. Verdade é que toda essa magia pittoresca era perdida para o maior numero dos assistentes, grupados por detraz da cadeira da cantora; mas não o era, Deus louvado, para o Sr. de Val Chesnay que, occupando uma posição mais vantajosa recebia em cheio uma boa parte dos dardos dirigidos apparentemente ao capitão hespanhol.

Sem duvida, o joven barão nunca se achára n'uma festa semelhante. Já Clotilde tinha acabado de cantar, e elle ainda fixava nella os seus olhos pardos e amortecidos, ao mesmo tempo que a sua bocca entr'aberta e a sua attitude de abatimento testemunhavam que naquelle momento o codigo do perfeito gentil-homem era a derradeira de suas preoccupações. Não achou uma só palavra com que felicitar a joven Desrozais apezar do verdadeiro prazer que ella lhe havia proporcionado; mas á pedido da mesma joven apressou-se a tirar suas luvas afim de ajuda-la a procurar um caderno de musica no fundo de uma gaveta. Se o barão teve nessa occasião a vaga esperança de que a sua mão poderia no curso dessa pesquiza encontrar-se e mesmo roçar por accaso n'uma das delicadas mãos da joven, força é confessar que era elle muito presumpçoso: se bem que essa presumpção fosse um pouco attenuada pelo facto de que gozou dessa boa fortuna.

Não ha razão para suppor-se que Clotilde Desrozais concebesse de caso pensado a idéa de usurpar o coração e a mão destinados a Sibylla. quando desenvolveu em honra do Sr. de Val Chesnay todo esse apparato de fascinação. Um designio tão audacioso não poderia formular-se com essa rapidez, ainda mesmo n'uma alma tão forte como a sua: entretanto ha mulheres, aliás encantadoras, que não podem ver n'um salão o homem para ellas mais indifferente occupar-se de outra mulher, sem que concebam immediatamente o pensamento de rivalidade. Esse instincto imperioso e de emulação, particular ao sexo feminino, toma proporções satanicas, nos corações apaixonados e que não conhecem freio.

Clotilde não fizera a principio mais do que seguir essa inspiração natural, dispondo-se a esmagar a sua amiga do coração petrificando de admiração aquelle que ella podia suppor seu noivo: porem depois o pleno successo dessa manobra, os extases do joven Rolando, suggeriram á aquelle espirito emprehendedor pensamentos de uma ordem mais seria e mais formal.

Meia hora depois a Sra. de Beaumesnil e sua sobrinha seguiam silenciosamente para a sua habitação por entre as sombrias e odoriferas veredas do paiz.

— Minha tia, disse Clotilde de repente, qual é a fortuna dos Val-Chesnay?

— Quem póde saber, minha sobrinha? respondeu a tia. Dizem que é muito grande.

Clotilde soltou um profundo suspiro.

— Meu Deus, minha menina! replicou a Sra. de Beaumesnil depois de pequena pausa; tem-se visto cousas mais extraordinarias! Basta que o bom Deus o queira.

— Oh! minha tia! tornou a joven sorrindo.

Depois, percebendo um perilampo que illuminava solitariamente o seu ninho de musgo no reverso de um fosso, abaixou-se, apanhou o insecto, depô-lo na beira do seu chapéo, e proseguiu seu caminho cantarolando alegremente, como se tivesse conquistado a sua estrella.

A começar do seguinte dia a joven Desrozais emprehendeu com o tacito consentimento de sua tia uma campanha regular contra o diminuto cerebro, e grande herança do barão de Val Chesnay. A descripção circumstanciada dessa campanha, em que Clotilde desenvolveu a força do leão unida á prudencia da Sra. de Beaumesnil, nos levaria mui longe do nosso assumpto. Para comprehender-se o successo, e tirar algumas moralidade desse episodio, basta definir em poucas palavras a mesquinha natureza do personagem que Clotilde escolhera para sua preza.

Rolando de Val-Chesnay, victima de uma dessas educações que mal avisada ternura infligem muitas vezes aos objectos de sua solicitude, cahia no centro da vida sem transição, sem armas, e sem defeza. Os principios excellentes, que lhe prodigalisaram, ficaram fluctuantes na superficie dessa alma fraca e inerte, sem nella penetrarem. Não tendo atravessado pela salutar e gradual iniciativa da educação publica, chegára arrebatadamente as paixões de um homem com os vicios de um menino; e como succede sempre ao coração culpado dessa cega idolatria, ao coração de sua propria mãe devia o ingrato mancebo fazer sentir os primeiros golpes descarregados por sua mão fraca, e ao mesmo tempo violenta.

Eram passados dous mezes. A velha baroneza depois de muitas lagrimas e combates julgava-se feliz por tornar a adquirir as boas graças de seu filho autorisando um casamento a olhos vistos desproporcional, apezar das vantagens testamentarias que a Sra. de Beaumesnil arrancára á seu marido em favor de sua sobrinha.

Clotilde e Rolando receberam a benção nupcial na igreja de Feriás no meio de grande contentamento publico, entretido por copiosas libações, jogos divertidos e fogos de artificio. Vem muito a proposito dizer-se aqui com Sganarello: « Este casamento deve ser feliz, porque causou muita alegria a todo mundo. »

Julgamos quasi superfluo accrescentar, que poucas semanas depois, em consequencia de algumas pequenas desavenças com sua nora a baroneza ficou encarregada da guarda e vigilancia da residencia patrimonial dos Val-Chesnay, e conservação dos meios, ao passo que o joven par se installava alegremente em Paris n'um bonito palacio dos Campos Elysios.

[Continuar-se-ha].

PERNAMBUCO.—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL

MUTILADO